

CONSTRUÇÃO DE THESAURI: EXPERIMENTO EMPÍRICO PARA A COLETA  
DE TERMOS EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Vera Lúcia Doyle Louzada de Mattos  
Dodebei

Dissertação apresentada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia / Universidade Federal do Rio de Janeiro para obtenção de grau de mestre em Ciência da Informação.

Orientador: Frederick Wilfrid  
Lancaster

Professor of Library Science,  
Graduate School of Library Science,  
University of Illinois, Urbana -  
Illinois.

Rio de Janeiro

1 9 7 9

A Marcos e Andréa

## Agradecimentos

A consecução deste trabalho, em suas várias fases, contou com a colaboração inestimável de professores, colegas e amigos; dentre todos, merecem especial menção:

Professor Frederick Wilfrid Lancaster, como incentivador e orientador acadêmico;

Professor João Carlos Alexim, Professor Eghus Palissy e as equipes técnicas do SENAI e do SENAC, pelo empenho demonstrado para a efetivação da pesquisa e campo;

Professor Alcides de Alcântara, do SENAI, pelo incentivo e pela orientação técnica dada no tocante à terminologia de Formação Profissional;

Célia Maria Escobar Netto, pela assistência constante prestada às várias fases da pesquisa e, em especial, ao levantamento de fontes de informação e à tabulação de dados;

Minha equipe de trabalho na Companhia Souza Cruz Ind. e Com., Maria Terezinha Silveira, Isabel Cristina Torres, Nadir Ferreira Alves, Gema Galgani Ferreira Jorge, Marília Scheatzle Braga e Fátima Anacleto Ferreira, pela compreensão demonstrada durante a elaboração do trabalho; e

Maria Ely de Castro, pela dedicação na datilografia do trabalho.

## LISTA DE ABREVIATURAS

ANSI	-	American National Standards Institute
CBO	-	Classificação Brasileira de Ocupações
CINTERFOR	-	Centro Interamericano de Investigación e Documentación sobre Formación Profesional
CIRF	-	Centre International de Information et de Recherche sur la Formation Professionnelle
COSATI	-	Committee on Scientific and Technical Information
ERIC	-	Educational Resources Information Center
EUDISED	-	European Documentation and Information System for Education
IBE	-	International Bureau of Education
INEP	-	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
ISOP	-	Instituto de Seleção e Orientação Profissional
OCDE	-	Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico
OIT	-	Organização Internacional do Trabalho
SENAC	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	-	Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
UTU	-	Universidad del Trabajo del Uruguay

## S U M Á R I O

1.	APRESENTAÇÃO .....	9
2.	O PROBLEMA .....	9
3.	CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE THESAURI .....	10
3.1	<u>Introdução</u> .....	10
3.2	<u>Coleta de Termos</u> .....	10
3.3	<u>Princípios que regem a coleta dos termos</u> .....	12
3.3.1	Garantia Literária .....	12
3.3.2	Endosso do Usuário .....	13
3.4	<u>Comentários sobre o método</u> .....	13
4.	JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA .....	14
5.	EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE THESAURI, EM QUE FORAM UTILIZADOS OS DOIS PRINCÍPIOS DA GARANTIA LITERÁRIA E ENDOSSO DO USUÁRIO .....	14
6.	THESAURUS .....	16
6.1	<u>Histórico</u> .....	16
6.2	<u>Usos e funções</u> .....	17
6.3	<u>Outros Instrumentos de controle de vo- cabulário</u> .....	19
7.	O CONTROLE DA TERMINOLOGIA DE FORMAÇÃO PRO- FISSIONAL .....	24
8.	METODOLOGIA .....	29
8.1	<u>Coleta de dados</u> .....	29
8.2	<u>Produtos advindos do método de coleta</u> .....	33
8.3	<u>Instruções técnicas</u> .....	33
8.4	<u>Utilização da Classificação Brasileira de Ocupações</u> .....	34
8.5	<u>Análise de dados</u> .....	34

9.	CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MÉTODO.....	41
10.	RECOMENDAÇÕES .....	43
10.1	<u>Atualização</u> .....	43
10.2	<u>Contribuições ao desenvolvimento da Formação Profissional e dos sistemas de indexação e recuperação de informações documentárias.....</u>	43
11.	ESQUEMA PRELIMINAR DO THESAURUS DE FORMAÇÃO PROFIS SIONAL .....	45
12.	BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA NO TEXTO .....	94
13.	ANEXOS .....	98
13.1	<u>Instituições participantes.....</u>	98
13.2	<u>Artigos de periódicos selecionados para a coleta dos termos .....</u>	101
13.3	<u>Carta explicativa aos colaboradores .....</u>	123
13.4	<u>Instruções técnicas .....</u>	124

## RESUMO

Uma metodologia para construção de Thesauri foi desenvolvida, tendo como enfoque básico a aplicação simultânea dos dois princípios que regem a coleta dos termos: Garantia Literária e Endosso do Usuário. As fontes de informação foram duzentos e cinquenta artigos de periódicos da área de Formação Profissional, selecionados da literatura nacional e duzentos e cinquenta técnicos em Formação Profissional, que colaboraram na eleição dos termos para a construção do esquema preliminar do Thesaurus.

## ABSTRACT

A methodology for the construction of thesauri was developed. The method involves the simultaneous application of two principles which govern the effective collection of terms: Literary Warrant and User Warrant. The information sources were two hundred and fifty periodical articles on Vocational Training, coming from the national literature, and also two hundred and fifty technicians in the Vocational Training area, who have collaborated in the selection of the terms used in the generation of a preliminary thesaurus in this subject.

## 1. APRESENTAÇÃO

O processamento da informação entendido como o conjunto de eventos que ocorrem desde a divulgação de uma idéia até a sua assimilação, faz com que os profissionais diretamente responsáveis por esta transferência de conhecimentos se dediquem ao estudo e à pesquisa de métodos que ampliem a eficiência do processo.

O desenvolvimento destes estudos está forçosamente ligado a algum campo de atividades e é neste particular que a Ciência da Informação caminha lado a lado com o progresso do conhecimento humano.

O presente estudo é um exemplo da interação da Ciência da Informação com outras atividades, de vez que põe em destaque, de um lado, a formação do homem dirigida para o trabalho e, de outro, o desenvolvimento de um instrumento de indexação e recuperação de informações, com a demonstração de um método formulado para o conhecimento da terminologia de Formação Profissional e o controle do seu uso, aplicado ao processamento da informação.

## 2. O PROBLEMA

Trata-se da formulação de uma metodologia para a construção de thesauri, tendo como enfoque básico a aplicação simultânea de dois princípios que regem a coleta dos termos\*, ou seja: a Garantia Literária e o Endosso do Usuário.

---

\* para fins deste estudo usar-se-á o vocábulo termo para expressar os conceitos ainda não tratados na forma de controle de vocabulário ou os conceitos não autorizados para o uso.

---

### 3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE THESAURI

#### 3.1 Introdução

O fluxo do trabalho na construção de um thesaurus obedece a uma seqüência lógica de passos, comum à maioria dos métodos utilizados e embasados em princípios gerais que regem a construção deste tipo de vocabulário controlado, enumerados a seguir:

- a) coleta de termos;
- b) arranjo alfabético de termos, tendo em vista a identificação do vocabulário;
- c) definição dos termos;
- d) elaboração da estrutura preliminar com base na sinônimia e esquema de classificação;
- e) elaboração de índice;
- f) testagem e reprodução.

#### 3.2 Coleta de Termos

A seleção dos termos pode ser obtida através de uma série de fontes de informações, compreendidas em dois tipos distintos: (24)

##### Fontes Primárias

- a) lista de pesquisas retrospectivas e perfis de interesse;
- b) discussões com usuários em potencial, a fim de identificar seus interesses e determinar possíveis pesquisas, resultando numa lista de termos;
- c) reunião de documentos representativos da área específica do thesaurus para discussão e eleição dos termos por comitê de especialistas;
- d) indexação de vários documentos feita por especialistas ou indexadores de centros de documentação;

##### Fontes Secundárias

- e) listas de descritores, esquemas de classificação, ou

- tros thesauri;
- f) tratados de terminologia acerca de um campo de assunto específico;
  - g) enciclopédias, dicionários, glossários e similares;
  - h) sumário e índices de manuais e livros técnicos;
  - i) índices e "abstracts" de revistas; e,
  - j) índices de outros tipos de publicação na área.

De acordo com a Teoria da Classificação expressa nos estudos de Dahlberg (8), pode-se afirmar que os conceitos \* individuais ou derivados possuem sempre elementos dos conceitos gerais, sendo possível, portanto, reduzir conceitos individuais a conceitos gerais; por outro lado, a partir de um conceito geral só nos é possível enumerar conceitos individuais.

Desta forma, chega-se aos dois métodos de agrupamento de termos, o indutivo e o dedutivo, que orientam a construção de vocabulários controlados. Tais métodos são chamados de Empírico e Consensual e dizem respeito à coleta dos termos que irão fazer parte de estrutura do vocabulário.

### 3.2.1 Método Empírico

A obtenção da terminologia se faz mediante a identificação de termos prováveis, a partir do exame da literatura corrente, tendo como princípio básico de eleição a frequência de ocorrência terminológica e conseqüente incidência desses termos nas perguntas que serão feitas ao sistema de informações.

O método chamado de Empírico por Lancaster (18), Esta-

\*

-----  
 para fins deste estudo usar-se-á o vocábulo conceito com a conotação que lhe é própria na Teoria da Classificação.  
 -----

lagmite por Wooster (29) e Analítico pela ANSI (1), expressa o processo de construção a ser levado em consideração no desenvolvimento do vocabulário, onde as árvores hierárquicas são construídas a partir dos termos coletados na literatura, até se chegar às classes gerais ou facetas principais.

### 3.2.3 Método Consensual

A obtenção da terminologia se faz por consenso de peritos no assunto, mediante a formação de comitês para discussão acerca dos termos que irão compor a estrutura do vocabulário e tendo como justificativa a garantia dos produtores e utilizadores do sistema de informações; daí decorre um processo de dedução dos termos a serem incluídos no vocabulário, a partir da definição, baseada no conhecimento, das classes gerais ou facetas principais.

O método é chamado também de Gestalt, em contraposição a Analítico; Estalactite, em contraposição a Estalagmite; ou ainda Commitee Approach, em contraposição a Empírico.

Os métodos Empírico e Consensual derivam dos dois princípios que regem a coleta de termos e que são a Garantia Literária e o Endosso do Usuário, respectivamente.

## 3.3 Princípios que regem a coleta dos termos

### 3.3.1 Garantia Literária

A expressão Garantia Literária "(Literary Warrant" ou "Bibliographic Warrant") foi usada por Wyndhan Hulme (14) em 1911, que defendia que a determinação de classes na construção de vocabulários controlados não deveria ser baseada na classificação do conhecimento e sim nas classes em que existe literatura; isto é: as características da literatura em si é que determinam as classes definidas no sistema.

Foskett (10) assume o princípio da Garantia Literária, ao afirmar que os sistemas de recuperação de informações devem basear-se no material que nele introduzimos e não em considerações puramente lógicas.

Goodman (12) ao discutir o *Thesaurus of Eric Descriptors*, enfatizou o princípio da Garantia Literária, ao ponto de afirmar que "ninguém pode, nunca, incluir um descritor no thesaurus, a não ser que um documento tenha sido nele classificado.

Como exemplo, ainda, de aplicação deste princípio temos o sistema de classificação da Biblioteca do Congresso, que foi desenvolvido a partir do estudo de seu acervo bibliográfico.

### 3.3.2 Endosso do Usuário

A expressão Endosso do Usuário ("User Warrant" ou "Personal Warrant"), usada por Lancaster (18) é uma confirmação direta dos produtores e utilizadores das informações de um campo de atividades de que os termos escolhidos são, efetivamente, utilizados na comunidade, e portanto, serão eles utilizados nas solicitações de pesquisa no acervo bibliográfico.

### 3.4 Comentários acerca dos métodos

Chai Kim (17), em artigo que discute os dois métodos de coleta de termos, Empírico e Consensual, observou através de experimento, que a relevância na recuperação das informações se dá no mesmo grau quando utilizado um vocabulário construído a partir de termos selecionados da literatura corrente (Empírico) ou um vocabulário cujos termos foram obtidos através do consenso de um grupo de peritos do assunto (Consensual).

Kim concluiu seu trabalho com a argumentação de que o conhecimento e a comunicação não podem ser conceituados separadamente, não sendo verdadeiro que o conhecimento baseado no consenso de peritos seja fundamentalmente diferente do conhecimento expresso na literatura, já que a literatura é a formalização do conhecimento do técnico.

Kim, no entanto, deixou de considerar que o conhecimento pode ainda não estar retratado na literatura, dado o hiato existente entre conhecimento e comunicação.

#### 4. JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA

Três aspectos fundamentais acerca dos métodos de coleta e construção de thesauri foram considerados:

- a) a importância da Garantia Literária;
- b) a importância do Endosso do Usuário; e,
- c) a utilização do processo de indução.

Desta forma, pode-se supor que consistência de um vocabulário construído pelo método indutivo, com a garantia da literatura corrente e com o endosso dos usuários, deverá ser em grau mais elevado, permitindo, assim, maior relevância na recuperação de informações documentárias.

#### 5. EXPERIÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DE THESAURI, EM QUE FORAM UTILIZADOS OS DOIS PRINCÍPIOS DA GARANTIA LITERÁRIA, E EN-DOSSO DO USUÁRIO.

5.1 Pickford (20 e 21) desenvolveu na Inglaterra um vocabulário controlado na área biomédica para o National Institute for Medical Research. O vocabulário foi construído a partir de uma coleção literária abrangendo periódicos especializados.

Após a indicação feita pelos usuários do Centro de Pesquisa acerca dos periódicos que deveriam pertencer a uma coleção de engenharia biomédica (1/3 do material coletado), foram feitas cópias dos artigos que circularam entre os usuários em potencial.

A estes colaboradores foi solicitado que indexassem as cópias de acordo com uma série de normas, sendo que cada cópia circulou por dois especialistas de modo que dois pontos de vista fossem obtidos. As respostas coletadas foram tratadas eletronicamente, sendo a escolha dos termos definida pela frequência do uso na indexação.

Esta metodologia obrigou à formulação de instruções rigorosas acerca da indexação de documentos, utilizando portanto o conhecimento do usuário acerca da matéria, somado à técnica da indexação.

5.2.Dym (9) desenvolveu, nos Estados Unidos, o "Thesaurus for Paint Technology" para a Federation of Paint Technology, coletando os termos a partir do envio de cópias de artigos de revistas técnicas para os membros da Federação e solicitando que cada colaborador sublinhasse os termos que considerasse representativos do conteúdo de cada artigo. O processamento da terminologia se deu do mesmo modo que o adotado por Pickford.

Tanto Pickford quanto Dym utilizaram a um só tempo os princípios da Garantia Literária e Endosso do Usuário, obtendo, como resultado do método, a terminologia preferida por usuários em potencial do sistema, o nível de especificidade e o grau de exaustividade requeridos para a indexação dos documentos, além de envolverem os usuários no processo, despertando o interesse e a participação mais afetiva nos programas de documentação e informação.

## 6. THESAURUS

### 6.1 Histórico

1. Segundo Vickery (27) a palavra Thesaurus (latim=Thesauru, grego=Thesaurós), teve origem na Grécia significando Treasury or Storehouse (tesouro ou armazem/repositório) sendo que em 1936 o Shorter Orford English Dictionary definiu a expressão inglesa treasury or storehouse (tesouro ou armazem/repositório) do conhecimento, como um dicionário, enciclopédia e similares. Em 1852, Peter Mark Roget publicou o "Thesaurus of English Words and phrases", uma coleção de termos organizada não em ordem alfabética, como em um dicionário, mas de acordo com as idéias que expressavam. O objetivo de tal estrutura era o de encontrar as palavras pelas quais as idéias pudessem ser mais bem expressas em textos.

Na década de 50 a expressão Thesaurus começou a ser utilizada na área da Ciência da Informação e, em especial, na esfera do processo de recuperação de informações como sendo um instrumento capaz de transportar conceitos e suas relações mútuas, tal como expressos na linguagem dos documentos, em uma linguagem mais regular, com controle de sinônimos e estruturas sintáticas simplificadas.

A justificativa do emprego da expressão Thesaurus para este instrumento de recuperação de informações está na similitude de estruturas, se bem que em função inversa, qual seja: ajudar a transpor a idéia para palavras de textos (Roget) e ajudar o indexador a transpor as palavras do texto para palavras-chaves (recuperação de informações).

O desenvolvimento acelerado dos thesauri se deu mediante vários aspectos: H.P. Luhn (19) ressaltou a possibilidade de automatizar a indexação, onde tal instrumento se fazia necessário dado que a passagem de palavras de texto para palavras-chaves só poderia ser obtida por processos automáticos se as associações de palavras fossem previamente armaze-

nadas em uma memória; C.L. Bernier e K.F. Heumann (2) propuseram o uso do thesaurus com o sentido de coincidir os vocabulários de uma solicitação de pesquisa com o do sistema de recuperação de informações, formando três tipos de ajuda: restrição do número de palavras-chaves, lista classificada de termos e definições de palavras-chaves.

Eugene Wall (28) listou alfabeticamente as palavras-chaves provendo-as de referências cruzadas dos seguintes tipos: sinônimos, termo genérico, termo específico e termo relacionado. A característica de abrangência no uso de relações entre os termos foi enfocada por M. Taube (25) que propôs um esquema de associações entre o termo a indexar com outras palavras-chaves que pudessem ser relevantes e utilizadas tanto para a indexação como para a recuperação de informações; e J.H. Heald (13) descreveu o thesaurus como um instrumento dividido em duas partes: a primeira é uma lista alfabética de palavras-chaves e referências cruzadas para indicar a hierarquia de conceitos e a segunda o próprio esquema hierárquico, apresentando as categorias ou facetas do vocabulário.

Modernamente os thesauri utilizados para a recuperação de informações apresentam esta estrutura dupla, sendo a parte alfabética construída para facilitar o tempo de busca de um determinado descritor no processo da indexação/recuperação e a parte hierárquica para dimensionar o âmbito do vocabulário.

## 6.2 Usos e funções

Segundo Foskett(10), um sistema de designação de assuntos chama-se linguagem de indexação, sendo composto de duas partes: Vocabulário e Sintaxe.

Caso sejam empregados os termos conforme aparecem nos documentos, sem modificações, estaremos usando a linguagem natural.

A utilização da linguagem natural para a indexação e recuperação de informações apresenta problemas relativos ao

uso de diferentes palavras por diferentes autores para designar a mesma idéias (sinônimos) ou, ao inverso, o uso de uma mesma palavra com significados diversos.

Uma das alternativas empregadas nos sistemas de organização documentária é a linguagem (artificial) de indexação ou vocabulário controlado, sendo suas principais funções:

(18)

- a) controlar sinônimos e quase sinônimos;
- b) distinguir homógrafos;
- c) facilitar a condução da busca de modo a trazer os termos relacionados juntos através de uma estrutura hierárquica e de referências cruzadas (estrutura sintética), melhorando a consistência da indexação e transportando a linguagem de busca para a linguagem de indexação; e,
- d) reduzir o tempo e aumentar a eficiência nas tarefas de indexação e recuperação de informações.

O emprego de thesauri nas tarefas de indexação e recuperação de informações tenta resolver o problema da alocação de documentos em classes de assuntos, não só por sua capacidade de controlar o vocabulário, mas porque é um instrumento que relaciona os descritores e termos de forma mais consistente, apresentando uma estrutura sintética simplificada e uma complexa rede de referências cruzadas. Isto permite ao especialista localizar com mais facilidade a palavra-chave requerida para uma busca. Apresenta, ainda, um relacionamento lógico e hierárquico dos descritores, que contribui para a indexação de documentos ao nível específico e/ou genérico.

Do ponto de vista funcional, o thesaurus é, em concordância com Foskett, um dispositivo de controle terminológico que se emprega para traduzir a linguagem natural para a linguagem do sistema.

A UNESCO define o thesaurus como sendo "vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados semântica e genericamente, que cobre de forma extensiva um campo específico do conhecimento" (26).

Para a COSATI o thesaurus é "uma recompilação de termos selecionados com as apropriadas relações mútuas e expostos de maneira a obter máxima coerência na descrição de conceitos para a confecção de índices ou recuperação de informações" (7).

### 6.3 Outros Instrumentos de controle de vocabulário

Os outros instrumentos utilizados para controle de terminologias em sistemas documentários são as classificações e as listas de cabeçalhos de assuntos.

#### 6.3.1 Classificação Documentária

A classificação de conceitos remonta aos primórdios do desenvolvimento da linguagem, já que os seres humanos capazes de pensar e falar davam nomes aos objetos de seu meio ambiente e expressavam suas ações e sensações através da forma verbal, a fim de serem compreendidos entre si e aceitos de uma forma convencional.

A linguagem possibilitou ao homem a formação de enunciados, sendo os objetos decompostos em elementos que no todo ou em parte os diferencia de outros objetos. A compilação dos enunciados acerca de um objeto, no seu conjunto, gera o seu conceito, sendo que a abstração e a generalização destes conceitos, segundo os critérios de semelhanças e diferenças, geram uma classificação.

De acordo com Dahlberg (8), historicamente, as várias tentativas de agrupamento de conceitos se deram nas seguintes fases :

1 - Divisão dicotômica de objetos por seus atributos; designada por positivo e negativo (Platão, Hobbs)

2 - Divisão tricotômica na filosofia; agrupada em teórica, prática e poética (Harris, Bacon)

3 - Definição das dez categorias, agrupadas em:

- Substância
- Quantidade
- Qualidade
- Relação (causalidade, finalidade)
- Comportamento
- Ação
- Sofrimento
- Posição
- Espaço
- Tempo

(Raimundus Lullus, Roget)

4 - As cinco espécies de seres

- Matéria morta
- Matéria viva (plantas)
- Matéria viva (animais)
- Seres humanos
- Seres divinos

(Harthmann)

5 - Lógica de Aristóteles

- Relações de gênero e espécie
- Proximidade de gênero
- Diferença específica
- Características essenciais
- Características acidentais

Nos casos em que foram usados os princípios dicotômicos, tricotômicos e as disciplinas consideradas universais na construção de classificações, a abordagem é sempre dependente do conhecimento ou do pragmatismo de seus conceptores. Conseqüentemente, o sistema obtido é mono-hierárquico, onde todos os elementos estão agrupados do ápice da hierarquia para as várias classes e cada elemento possuindo somente um conceito mais abrangente, sendo o mais alto da escala chamado de clas-

se principal. Os conceitos compostos neste tipo de classificação são geralmente pré-coordenados, não sendo permitido o uso de outras combinações a critério do classificador. A tentativa de suprir esta deficiência é que dá ao sistema um caráter de abundância e redundância.

A designação de categorias ou facetas mutuamente exclusivas (15) demonstradas nos itens 3 e 5, aplicáveis a qualquer tipo de elemento é que vem orientando os modernos estudos sobre classificação de conceitos com aplicabilidade no âmbito do arranjo, indexação e recuperação de informações documentárias.

As classificações mais comumente utilizadas para tratamento de informação documentária: Dewey Decimal Classification e CDU (Decimal Universal Classification) foram construídas através do método dedutivo, onde se tentou agrupar os conceitos de acordo com as disciplinas do conhecimento.

Estas classificações, basicamente construídas com a finalidade de organizar documentos em bibliotecas, tem ainda hoje uma utilidade indiscutível, quando se trata de recuperar, fisicamente, documentos de forma eficiente.

Com a explosão literária e a expansão incontida dos meios de comunicação torna-se difícil ao indivíduo poder dominar o conhecimento de forma enciclopédica.

A tendência que se verifica a partir desta constatação é a da criação e desenvolvimento de núcleos ou centros de documentação, cada vez mais especializados em determinados campos do conhecimento e, portanto, com um acervo documentário restrito à área de utilização da comunidade científica respectiva.

As classificações de assuntos atendem plenamente às exigências das grandes bibliotecas, cuja finalidade básica é a de preservar a constatação do conhecimento através da produção literária, porém estas classificações não possuem a abrangência necessária para organizar um acervo documentário repre

sentado por uma só classe, sub-classe, ou até mesmo um descritor isolado, já que o nível requerido para a análise dos assuntos ocorre a um grau de especificidade muito superior à sua formação estrutural.

O problema que se coloca no momento é, portanto, o da recuperação de informações detalhadas contidas nos documentos e não mais de seu arranjo físico nas estantes ou recuperação genérica do assunto dominante.

Normalmente se usa hoje a Classificação Decimal Universal para o arranjo de documentos nas estantes, por se tratar de uma Classificação mais maleável a nível de construção de conceitos, oferecendo maior criatividade ao utilizador.

A busca de flexibilidade na construção de classificações vem sendo a tônica das pesquisas atuais, estando todas elas baseadas no estudo feito por Ranganathan, em sua Classificação dos Dois Pontos (22).

O nível da recuperação das informações vai depender evidentemente do instrumento utilizado para codificar os documentos na entrada do sistema; se o instrumento for de cunho geral, só será possível recuperar informações de cunho geral.

Para suprir a necessidade de obtenção de uma maior recuperação das informações foram criados índices, cabeçalhos de assuntos e listas de termos autorizados, tornando-se vocabulários controlados à medida que são utilizados como instrumentos de entrada no sistema.

### 6.3.2 Listas de Cabeçalho de Assunto

As listas de cabeçalhos de assuntos desenvolveram-se a partir dos catálogos de bibliotecas, como fim de controlar o vocabulário utilizado para recuperar documentos armazenados; em sua maioria, traduzem a experiência particular de cada sistema no qual foram embasadas, tornando-se um instrumento limitado dada a característica de funcionamento e utilização dos catálogos bibliográficos.

Os assuntos atribuídos a cada documento são de cunho geral, já que o sistema de catalogação, sendo manual na sua essência, não permite estender em demasia o número de fichas catalográficas para cada documento.

A praticabilidade no manuseio do catálogo é fator relevante no tempo dispendido a recuperar um assunto, sendo, portanto, utilizado para recuperar documentos somente em seus assuntos dominantes.

As listas de cabeçalhos de assunto, sendo constituídas a partir de um sistema em funcionamento e só utilizadas em função das necessidades do mesmo, restringem-se a atuações particulares, tornando-se ineficientes quando transpostas a outros sistemas ou quando utilizadas a um grau de profundidade de indexação superior à capacidade de controle, sem ferir a relevância na recuperação.

## 7. O CONTROLE DA TERMINOLOGIA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No Brasil, os estudos acerca de terminologia, em especial no campo da Formação Profissional, são ainda bastante escassos, estando os principais projetos englobados na área de Ciências Sociais, onde são utilizados os documentos internacionais como base. A parte referente à Formação Profissional propriamente dita encontra-se ora dentro da classe geral de Educação, ora dentro da de Trabalho.

Na verdade, não foram ainda delimitados os conceitos pertencentes a uma ou outra área, tornando-se perigosa a retirada de uma faceta de Formação Profissional dentro de uma terminologia geral organizada para a Educação ou Trabalho, desde que esbarramos na própria definição dos conceitos, ainda controvertidos quando tentamos compatibilizar os vocabulários empregados nestas duas áreas.

A inadequação dos instrumentos desenvolvidos para a área de Formação Profissional fez com que os diversos organismos interessados duplicassem esforços para sistematizar vocabulários, de modo a minimizar suas próprias dificuldades internas de comunicação em uma mesma linguagem.

As instituições ligadas à Formação Profissional procederam ao desenvolvimento de seus próprios vocabulários, criando-se um impasse no momento de intercambiar informações entre si e mesmo a nível de Departamentos Regionais\*, dada a característica de diversificação da linguagem quando do emprego de conceitos, tendo-se em vista, de um lado, a extensão territorial do Brasil e seus regionalismos linguísticos; e, de outro, as diversas posições teóricas tradicionalmente adotadas.

### 7.1 Thesauri

Os thesauri, disponíveis para utilização em Formação Profissional, pertencem à área das Ciências Sociais e dentre

-----  
 Unidades da Estrutura das Entidades de Formação Profissional no Brasil.  
 -----

eles poderemos enumerar alguns de maior peso, tanto pela abrangência dos termos arrolados, como pela importância dos organismos patrocinadores.

#### 7.1.1 No Exterior

- a) THESAURUS of descriptors used for information processing in ILO Library. Genève, International Labour Office, 1976.

A construção deste vocabulário foi baseada nos termos indexados para o sistema de recuperação de informação da OIT e no Macrothesaurus da OCDE, verificando-se que 80% do Macrothesaurus estava contido na terminologia do sistema da OIT.

- b) ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. Macrothesaurus; lista dos principais descritores referentes ao desenvolvimento econômico e social. Ed. Brasileira. Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, 1974.

Destinado ao tratamento da informação relativa ao desenvolvimento econômico e social, tem por principal objetivo o intercâmbio de informações entre organismos internacionais, regionais e nacionais. Os termos arrolados foram baseados na Lista Comum de Descritores publicada pela OCDE em 1969 e organizada com o fim de compatibilizar os termos referenciados nos vocabulários construídos pelos centros de documentação mais importantes, não só em relação à conceituação, como também às diferenças de idioma.

A edição brasileira foi realizada por um grupo de trabalho criado em 1972 e representado por várias instituições nacionais que fazem parte da Comissão Brasileira de Terminologia da ABNT.

- c) THESAURUS of ERIC Descriptors. Washington, Office of Education. Educational Resources

ces Information Center, 1969.

Este vocabulário foi desenvolvido para atender às necessidades do sistema de recuperação de informações documentárias para a área de Educação nos Estados Unidos, sendo a escolha dos termos baseada nos documentos indexados e componentes do Data Base da ERIC Central.

d) THE UNESCO: IBE Education Thesaurus. Paris, The Unesco Press, 1975.

Apresenta uma lista de descritores para o tratamento das informações em Educação a nível internacional.

e) INFORMATION Retrieval Thesaurus of Education Terms. Compiled by G. C. Bartholdt and C. T. Schmidt. Cleveland, Ohio: Case Western Reserve University, 1968.

Os mesmos objetivos que levaram à construção do ERIC Thesaurus foram perseguidos na construção deste vocabulário, sendo que a terminologia foi construída para atender ao campo de atuação da Universidade de Case West.

f) EUDISED Thesaurus Multilingual. Conselho da Europa, 1974.

É uma linguagem documentária especialmente usada para o tratamento das informações relativas à Educação nos países membros do Conselho da Europa, tendo por objetivo arrolar descritores genéricos para fins de intercâmbio de informações a nível internacional.

Foram considerados na construção de sua terminologia o Thesaurus ERIC, assim como os descritores utilizados pela OCDE e pelo Bureau International d' Education - (BIE).

A sua estrutura foi baseada no estudo de categorias educacionais desenvolvido por Foskett (11).

### 7.1.2 No Brasil

#### a) THESAURUS Brasileiro de Educação (Projeto)

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) vinha desenvolvendo um estudo de terminologia no campo da Educação, como parte do programa do Sistema Nacional de Informação em Educação do Plano Setorial de Educação e Cultura (Projeto 21 § 5).

Na Elaboração dos primeiros estudos sobre o Thesaurus de Educação teve-se como instrumento de guia o Macrothesaurus estabelecido pela OCDE (adaptado para o Brasil pelo IBICT) e o Thesaurus EUDISED (traduzido pelo INEP em 1974).

O Thesaurus Brasileiro de Educação iria a partir da estrutura do EUDISED, conceituar os termos de Educação especificamente brasileiros ou que, mesmo conceituados internacionalmente, possuíssem aceção diferente em nossa terminologia.

### 7.2 Outros instrumentos de controle de terminologia em Formação Profissional

#### 7.2.1 - No Exterior

#### a) CENTRO Interamericano de investigación y Documentación sobre Formación Profesional. Lista de encabezamientos de matéria sobre formación profesional. Montevideo, 1971.

Esta lista de cabeçalhos de assuntos, desenvolvida a partir dos descritores retirados do documento de Rovira e Aguayo (23) faz parte do projeto 105 do CINTEFOR "Terminologia en la Formación Profesional", relacionado com o projeto 023 de "Colecciones Básicas", no qual foram compilados os termos específicos para cada tipo de ocupação.

#### b) THE LONDON Education Classification, Compiled by D. J. Foskett. London, University of London, Institute of Education, 1963.

c). VOCABULÁRIO de la Formación Profesional.  
CINTERFOR - UTU, 1969.

### 7.2.2 No Brasil

a) TERMINOLOGIA e Conceituações na Formação Profissional. Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, 1974.

Atendendo à recomendação da 14<sup>a</sup> Reunião Nacional de Diretores Regionais, Fortaleza, outubro de 1973, foi elaborado um documento de caráter provisório pela Divisão de Ensino e Treinamento do Departamento Nacional, tendo por objetivo "servir como referência às ações desenvolvidas pelos Departamentos Regionais do SENAI, dentro de uma mesma linguagem, observando uma faixa comum de princípios, critérios e normas definidos por organismos internacionais autorizados".

Apresenta cerca de 70 termos acompanhados por definições e organizados dentro dos seguintes grupos ou facetas:

- Categorias profissionais
- Centros, Escolas e outras Unidades de F.P.
- Cursos profissionais
- Material didático
- Pesquisas, Análises e Planejamento de Mão-de-obra
- Programas de Formação Profissional.

b) GRUPO de Trabalho de Nomenclatura, Relatório 1977. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, DN, 1975. 24p.

Documento relativo à nomenclatura ou terminologia utilizada pelo SENAC para fins de classificação e denominação de cursos oferecidos. Apresenta na primeira parte uma proposta de nomenclatura de cursos, divididos em duas grandes áreas: Comércio e Serviços; e, dentro destas, 15 subdivisões de áreas de atividades. A segunda parte é dedicada à conceituação dos termos básicos, em um total de 82 e ordenados alfabeticamente, sem divisões classificatórias. Esta relação

de terminologia é produto dos estudos levados a efeito pela Comissão Técnica criada em 1972 para estudar o problema, constituindo-se no 3º projeto de vocabulário básico do SENAC:

- c) QUADRO Comparativo de Conceituação e Terminologia em Formação Profissional adotadas pelo CINTERFOR, CIRF, OIT, SENAC, SENAI. Rio de Janeiro, SENAC, Divisão de Estatísticas, Assessoria de Documentação.

Com a finalidade de comparar as definições atribuídas aos termos relativos à área de Formação Profissional foi efetuada uma pesquisa em documentos e relatórios de organismos nacionais e internacionais que arrolassem conceituações. Os termos estão organizados dentro de um esquema classificatório, e dentro destes, dispostos em ordem alfabética.

## 8. METODOLOGIA

No presente estudo os termos foram escolhidos à medida que apareceram em textos de Formação Profissional e agrupados do particular para o geral até se chegar às classes gerais que compõem a estrutura do vocabulário.

A eleição dos termos foi indicada pelos próprios técnicos da área de Formação Profissional, que são os produtores e utilizadores da literatura desenvolvida neste campo; a fonte de informação básica foi a produção literária, sendo escolhidos para isso artigos de revistas técnicas nacionais.

### 8.1 Coleta dos dados

#### 8.1.1 Instituições participantes

Após um estudo genérico da comunidade atuante nos meios da Formação Profissional, decidiu-se envolver as três maiores instituições para-governamentais que cobrem os setores de atividades econômicas, primário, secundário e terciário ou seja: Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Servi-

ção Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), respectivamente.

A decisão baseou-se no fato de que estas instituições congregam um número relevante de técnicos em Formação Profissional, assim como possuem um acervo básico de obras e documentos sobre o assunto, sendo na sua maioria as produtoras dessa literatura.

Por outro lado, fazia-se necessário o confronto de opiniões geradas a partir de um grupo homogêneo com as tendências e a realidade da Formação Profissional promovida por empresas privadas.

Aproveitando-se a oportunidade gerada pelo último Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento, promovido pela Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, em outubro/78, São Paulo, foi feita palestra sobre os objetivos do estudo e distribuídos formulários para aqueles que se interessaram em participar, congregando desta forma, representantes de empresas do Rio, São Paulo, Bahia, Porto Alegre (Anexo 13.1)

Desta forma, a amostra ficou estratificada pelos estados do país, a fim de que fosse possível trabalhar, também, com os regionalismos de linguagem.

#### 8.1.2 Seleção dos artigos de revistas que serviram de base para coleta dos termos.

A pesquisa bibliográfica para a composição de artigos a serem distribuídos pelos técnicos, foi baseada nas obras existentes e em disponibilidade no SENAI e SENAC. Tal decisão teve por base a consulta das Bibliografias especializadas editadas pelo Mtb (3, 4 e 5) que indicaram esses centros de documentação como os responsáveis pelo armazenamento da literatura nacional existente.

A decisão quanto ao tipo de documento a ser enviado para a seleção dos termos, foi baseada nos seguintes indicado-

res limitados pelo experimento metodológico.

- a) literatura nacional; e,
- b) número reduzido de páginas por assunto tratado em sua plenitude, tendo em vista:
  - Facilidade de envio
  - Rapidez na leitura
  - Motivação para participação.

Quanto à definição dos artigos de periódicos que fizeram parte da amostra, foi efetuado um levantamento do total de artigos existentes nos acervos estudados, concluindo-se que a produção literária se encontrava em dois periódicos básicos, ou seja, a "Revista do SENAI" e o Boletim Técnico do SENAC".

De acordo com os estudos anteriormente realizados sobre terminologia, verificou-se que o número de termos consagrados na área não é extenso e, por conseguinte, concluiu-se que caso fossem tomados todos os artigos englobados pelos dois periódicos, observando os critérios metodológicos dos indicadores, obter-se-ia uma diversificação satisfatória para a testagem metodológica de coleta de termos.

Por outro lado, seria também importante conhecer a terminologia de Formação Profissional divulgada em periódicos de áreas correlatas, com o fim de ser detectada a visão da área sob a óptica da Educação, Trabalho, Psicologia, entre outros.

Para cumprir esta etapa foi efetuada uma pesquisa bibliográfica em uma biblioteca geral (Fundação Getúlio Vargas) e em bibliotecas especializadas (ISOP e Ministério do Trabalho) para a obtenção de artigos sobre Formação Profissional.

Chegamos com isto a um total de 300 artigos, dos quais foram distribuídos 250.

Este número, obtido para a amostra, influenciou na determinação do mínimo de termos a serem indicados para cada

artigo e considerando ainda os problemas advindos de um estudo que depende fundamentalmente de colaboração externa, definiu-se este mínimo em 10 (dez), ou seja: em cada artigo dever-se-ia sublinhar no mínimo 10 (dez) termos/conceitos, ficando o universo terminológico a ser trabalhado em torno de 2.500 termos não diferenciados e 250 termos definidos.

A distribuição aos colaboradores obedeceu a uma escolha aleatória, tomando-se os artigos como um todo, de modo que as fontes de informação e as instituições fossem trabalhadas como um único universo, sem divisões de procedência.

### 8.1.3 Seleção dos termos

Foi solicitado a cada colaborador que lesse o artigo enviado e após compreensão dos objetivos do trabalho, sublinhasse termos (palavra simples) e/ou conceitos (palavras compostas) que, juntos, fossem representativos do texto em seu conteúdo global.

Após a escolha dos termos, o colaborador deveria ordená-los segundo sua importância no texto ou seja: em primeiro lugar os conceitos que se referissem ao conteúdo global do artigo e, a seguir, aqueles que representassem aspectos particulares da matéria tratada, perfazendo um mínimo de dez termos/conceitos ordenados dentro deste esquema.

A seguir o colaborador deveria dar uma definição do primeiro termo/conceito na ordem de importância, ou seja, o termo de nº 01, redigindo de maneira informal o que, para ele, seria o seu significado.

Desta forma obteve-se um conjunto de termos/conceitos retirados da literatura corrente, escolhidos pelos técnicos da área de atividades relativas ao assunto dado, sendo delimitada a conceituação da terminologia principal, vista exclusivamente pela óptica da Formação Profissional.

## 8.2 Produtos advindos do método de coleta

- a) Universo terminológico;
- b) Opiniões conceituais;
- c) Ampla bibliografia de artigos de periódicos sobre Formação Profissional; e,
- d) Conhecimento da comunidade profissional.

## 8.3 Instruções Técnicas

O material enviado aos colaboradores constou dos seguintes documentos:

- a - Carta explicativa acerca dos objetivos do trabalho e da importância da colaboração que estava sendo solicitada (anexo - 13.3)
- b - instruções acerca dos procedimentos a serem efetuados (anexo - 13.4)

As instruções enviadas foram testadas com um número pequeno de colaboradores sediados no Rio de Janeiro e pertencentes à equipe do SENAI, tendo sido alterado somente o item que diz respeito à definição do primeiro termo/conceito, já que foi verificado que na maioria dos artigos componentes da amostra apareceu a palavra Formação Profissional a qual seria, desnecessariamente, definida para quase todos os artigos.

Julgou-se oportuno acrescentar uma nota na qual foi solicitado que se o termo Formação Profissional fosse efetivamente o termo 1 na escala da importância relativa no texto, a definição requerida passaria para o segundo termo, resguardando assim, um maior número de definições diferenciadas, para facilitar a composição hierárquica da estrutura.

#### 8.4 Utilização da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) para a designação dos conceitos relativos às ocupações no thesaurus (6)

Um dos componentes básicos de uma terminologia para a Formação Profissional é a relação das ocupações existentes no mercado de trabalho. Com a condução do projeto levado a efeito pelo Ministério do Trabalho com a cooperação da Organização Internacional do Trabalho e editado em fins de 1977, já temos definidas as ocupações brasileiras que se encontram organizadas sob a forma de classificação decimal, com a atribuição de códigos e conceituação segundo a natureza de cada trabalho executado.

A inclusão destas categorias ampliaria desnecessariamente o vocabulário, podendo ser adotada uma metodologia de compatibilização de dados do thesaurus com a CBO.

Os códigos designativos de cada ocupação serviriam de base para o cruzamento de dados, podendo ser utilizada a estrutura agregada dos códigos constantes na página 859 do volume 2 da CBO.

Desta forma, quando quisermos indexar um documento relativo à Capacitação de Mecânico de Automóveis, por exemplo, utilizaremos o seguinte descritor:

(Thesaurus) capacitação profissional + 8-43.20 (CBO).

#### 8.5 Análise dos dados

Obteve-se um total de 147 respostas que foram analisadas segundo três critérios:

8.5.1 Quanto às palavras-chaves ou termos escolhidos pelos colaboradores.

### 8.5.1.1 Determinação de descritores

Os termos não diferenciados foram ordenados alfabeticamente, estudada e determinada sua conceituação através das definições, a fim de ser detectada a sinonímia existente. O critério observado para a determinação dos descritores foi o da frequência de ocorrência, permanecendo os outros termos de "igual" definição como palavras de entrada ou busca, não sendo, portanto, permitido seu uso na indexação e recuperação das informações.

As tabelas abaixo mostram as reduções quantitativas do experimento:

Tabela 1: Obtenção de termos não diferenciados

ITENS	Amostra	Resultados	Percentual
Artigos de Formação Profissional	250	147	59%
Termos/Conceitos Sublinhados	2.500	2.440	98%
Termos/Conceitos Definidos	250	170	68%

Tabela 2: Termos relacionados no thesaurus.

Termos não diferenciados	Termos diferenciados	Percentual
2240	504	23%
Definições não diferenciadas	Definições diferenciadas	Percentual
170	78	46%

Apesar do percentual de 68% de termos definidos, obteve-se uma má distribuição de definições, ocorrendo um número grande de definições para poucos termos diferenciados.

A distribuição normal de frequência só poderia ser obtida com o aumento da amostra de artigos selecionados, ou a repetição da circulação dos artigos, a fim de assegurar que no mínimo dois colaboradores opinassem sobre o mesmo termo.

Por outro lado, a concentração das definições coincidiu com a concentração dos termos mais frequentes, e portanto, aqueles mais importantes para a Formação Profissional, porém nem sempre atingiu os termos mais controvertidos.

Para os termos sem definição e para aqueles cuja definição apareceu uma só vez, a conceituação foi tomada como auxílio na hierarquização do termo, tendo sido utilizados outros meios de consulta, tais como: dicionários gerais, documentos e técnicos de Formação Profissional.

Para os termos que continham duas ou mais definições, foi checada a consistência das definições, através das palavras-chaves em comum e determinada a posição do descritor no

thesaurus, com a garantia de que o conceito é compartilhado pelos usuários da Formação Profissional.

Para os termos diferentes, com definições idênticas, a opção para eleição do descritor, foi dada pela frequência de aparecimento no texto.

No corpo de algumas das definições pode-se detectar a sinonímia de alguns termos "a priori", dado que, além da definição, o colaborador incluía observações tais como:

- ... mais comumente chamado de ...
- ... também chamado de ...
- ... termo utilizado por ... para expressar ...

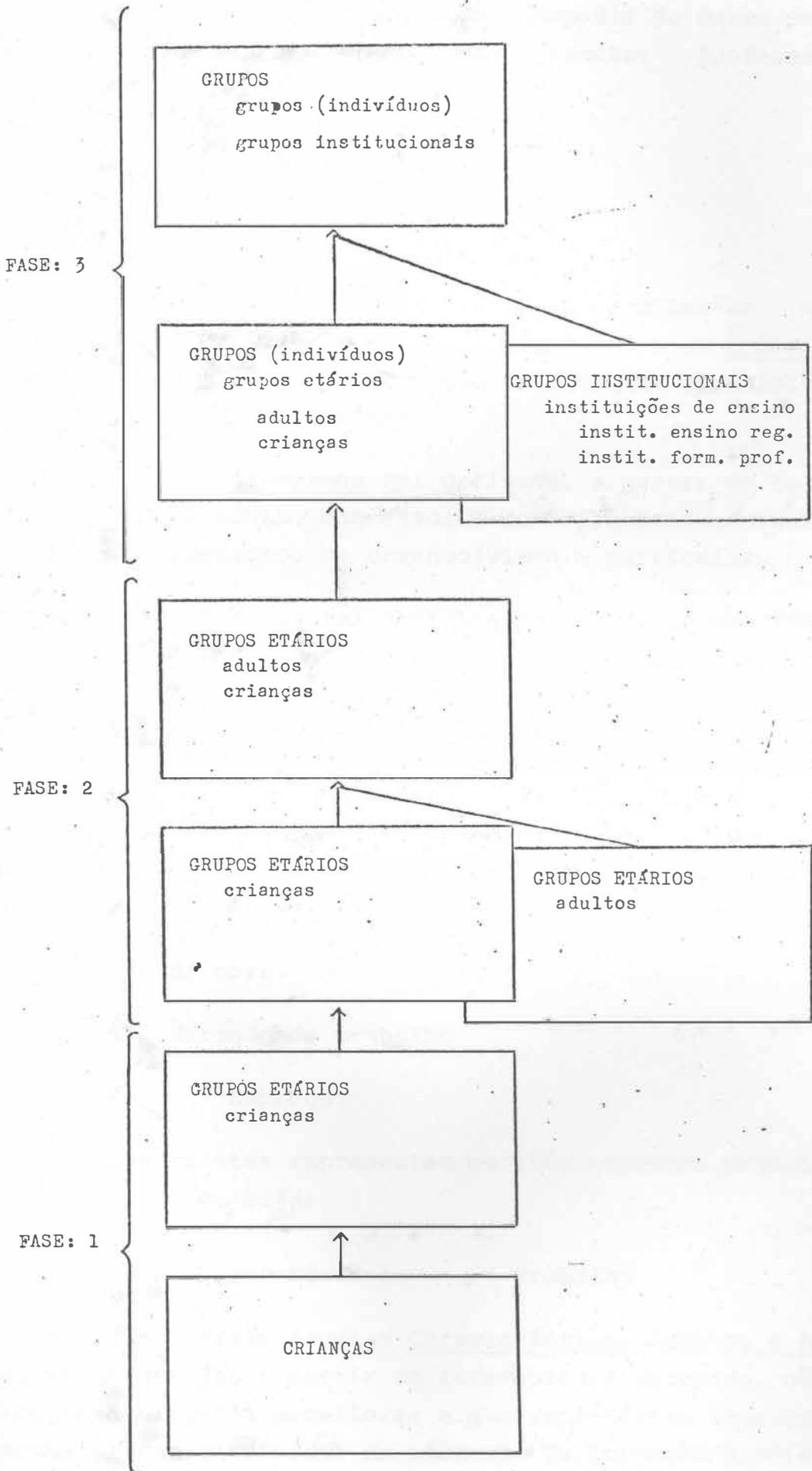
Para os termos idênticos com conceituações diferentes foi utilizado o parênteses como recurso de delimitação conceitual, tendo ocorrido somente uma vez com relação ao termo aprendizagem.

#### 8.5.1.2 Desenvolvimento das facetas

Fase 1: análise de cada termo individualmente e detecção do conceito imediatamente superior, na escala gênero-espécie.

Fase 2: agrupamento dos termos cujos conceitos genéricos pertencem ao mesmo grupo de conceitos imediatamente superiores, na escala gênero-espécie, para a detecção de subfacetas.

Fase 3: o mesmo procedimento efetuado na fase dois, para a detecção das facetas.



No final deste processo, ainda composto de fases preliminares, obteve-se a definição de três facetas fundamentais.

1. Grupos
2. Processos
3. Recursos.

Na faceta de grupos, bastante fácil de detectar no início do processo, foram incluídas as subfacetas de indivíduos e instituições, sem a preocupação de enfoques especiais ou correlação com outras facetas.

A faceta de processos foi definida, a partir do termo FORMAÇÃO PROFISSIONAL, conceituado como processo educacional, merecendo, portanto, um desenvolvimento particular.

A faceta recursos foi obtida a partir do termo TRABALHO, conceituado como recurso e, portanto, detectados todos os demais termos que em concordância com o enfoque dado a TRABALHO, teriam o tratamento de recurso.

A hierarquização dos termos dentro da Subfaceta de Recursos Humanos, se deu, em alguns casos, de acordo com o enfoque sistêmico, já que a concepção do grupo, como Recurso, traz em seu bojo a concepção do ponto de vista econômico.

Ex. Mão de obra.

Mercado de trabalho

Emprego.

As três facetas representam os três aspectos principais do processo, ou seja:

Homem -----> Educação -----> Trabalho.

As duas últimas facetas Características Humanas e Ambiente, foram obtidas a partir da terminologia agrupada, não pertencente às facetas anteriores e que representam aspectos e características envolvidos no processo da Formação Profis-

sional.

A estrutura assim definida não está isolada de qualquer crítica conceitual, dado que a complementação do vocabulário poderá vir a enfocar algumas subfacetas ou até descritores, que se encontram isolados, ou ainda reformular alguns esquemas, podendo agregar grupos a outros já existentes e desta forma eliminar ou ampliar degraus hierárquicos.

#### 8.5.1.3 Quanto aos artigos selecionados

Os artigos foram referenciados bibliograficamente no total da amostra inicial, a fim de ser montado um guia bibliográfico para a área Profissional (Anexo - 13.2).

#### 8.5.1.4 Quanto aos colaboradores

Os colaboradores foram cadastrados como usuários do sistema de informações especializadas para a Formação Profissional, podendo e devendo fazer parte de futuros estudos de terminologia a nível de utilização ou desenvolvimento.

## 9. CONSIDERAÇÕES ACERCA DO MÉTODO

### 9.1 Quanto à amostra de colaboradores

O estudo atingiu a comunidade atuante em Formação Profissional, permitindo, assim, alcançar os objetivos do princípio do Endosso do Usuário.

Obteve-se uma amostra de colaboradores bem diversificada em termos de posição na ocupação e postos de trabalho, de modo que as observações efetuadas, no seu conjunto, não tenderam a posturas de trabalho, sendo alcançados níveis de resposta de operação a planejamento de Formação Profissional.

### 9.2 Quanto à terminologia

O objetivo do experimento foi a testagem de um método de construção de vocabulários controlados baseado nos dois princípios de Garantia Literária e Endosso do Usuário, não representando, portanto, um documento completo no âmbito terminológico para fins de utilização imediata.

A utilização deste produto poderá vir a ser concretizada a partir de um experimento, em termos de indexação de documentos de pesquisa e estudos, para a testagem, não só dos aspectos terminológicos, como também dos aspectos estruturais.

Esta complementação deverá ser feita a nível de comitês, dado que a inclusão de documentos complexos como insumo à pesquisa de coleta de termos, não obteria por parte dos colaboradores a atenção necessária, acarretando baixo índice de respostas, e, conseqüentemente, insuficiência de termos coletados para ser efetuada uma avaliação criteriosa.

As contribuições obtidas foram de grande valia à decisão da escolha de descritores e as observações incluídas nas definições conceituais auxiliaram nesta decisão, quando a frequência de ocorrência dos termos não era suficiente para critério de seleção.

Os termos indicados foram incluídos em sua maioria no esquema do thesaurus, tentando-se ao máximo hierarquizá-los da forma como foram apresentados. As reduções e generalizações foram efetuadas tendo em vista o conjunto terminológico e as classes principais detectadas pela indução do processo.

É de todo importante observar que o método contribuiu sobremaneira para a determinação da abrangência do vocabulário, no tocante ao nível horizontal, ou seja: as inserções em áreas correlatas; e, ao nível vertical: as medidas de especificidade terminológicas restritas.

Desta forma, o conhecimento do âmbito do vocabulário é o que determina o grau de especificidade a ser dado para a estrutura, confirmando a hipótese de que a literatura expressa o nível de correlações conceituais, sendo indispensável que o vocabulário se cerque desta garantia.

### 9.3 Quanto à estrutura

A interdisciplinariedade dos termos, unida ao processo de indução, levou à definição de facetas fundamentais, mutuamente exclusivas e, portanto, não representativas apenas da área de Formação Profissional.

As árvores hierárquicas cujos patamares eram compostos de termos específicos da Formação Profissional foram desenvolvidas com maior grau de especificidade, deixando-se em aberto as hierarquias de termos complementares para posterior complementação.

As precoordenações efetuadas têm como justificativa, de um lado, a utilização de precoordenações consagradas na literatura pesquisada; e, de outro, a exemplificação do processo a ser desenvolvido para a obtenção da elevação do grau de especificidade do vocabulário, sem contudo apresentar redundâncias.

## 10. RECOMENDAÇÕES

### 10.1 Atualização

A linguagem, sendo essencialmente dinâmica, acompanha na forma de comunicação oral ou escrita a evolução do conhecimento. A compilação de termos usualmente empregados em determinado período atenderá aos seus objetivos durante uma faixa de tempo que não se pode "a priori" determinar. A criação de novos conceitos, a desativação de outros e mesmo a mudança de significado de muitos vai, evidentemente, tornar um vocabulário controlado ineficiente na sua utilização.

A revisão e atualização dos termos é essencial à adaptabilidade à linguagem corrente, devendo ser consideradas três características básicas: (16)

- a) adição de novas palavras com novos significados;
- b) adição de novos significados a palavras já existentes; e,
- c) eliminação de palavras.

Este processo de atualização deve permanecer baseado na produção literária à medida que forem feitas sugestões por parte dos indexadores dos centros de informação, quando da inadequação do vocabulário no tratamento de informações.

### 10.2 Contribuições ao desenvolvimento da Formação Profissional e dos Sistemas de Recuperação de Informações

#### 10.2.1 Quanto ao método

A criação acelerada de centros de documentação especializados e a inexistência no Brasil de instrumentos de controle de vocabulário do tipo thesaurus faz com que o desenvolvimento de sistemas de recuperação de informações de áreas específicas caminhe a passos lentos.

A metodologia para construção de thesauri apresenta-  
da neste estudo certamente encorajará os cientistas da infor-  
mação a construírem thesauri especializados, dado o caráter  
simples da obtenção dos termos, assim como as vantagens que o  
método apresenta, seja no aspecto teórico, na obtenção de pro-  
dutos paralelos, ou ainda no envolvimento dos usuários em ati-  
vidades de Documentação e Informação.

#### 10.2.2 Quanto ao Instrumento

Caso seja concretizada a complementação do Esquema  
Preliminar do Thesaurus de Formação Profissional aqui apre-  
sentado, as contribuições para a Formação Profissional serão  
as seguintes:

- Tratamento das informações provenientes da produção  
literária do setor para fins de classificação, indexação e re-  
cuperação de informações documentárias nos vários centros de  
documentação ou bibliotecas que mantiverem acervo sobre For-  
mação Profissional.

- Normalização ou padronização da terminologia efeti-  
vamente utilizada no campo da Formação Profissional no Brasil,  
para fins de intercâmbio de informações intra e inter-institui-  
ções.

- Delimitação do campo em função dos termos conheci-  
dos e definidos e uma possível compatibilização com outras á-  
reas de desenvolvimento e mesmo como um confronto com a termi-  
nologia e os conceitos utilizados, como por exemplo na Educa-  
ção Regular.

- Utilização a nível micro tais como levantamentos es-  
tatísticos diversos para tipo de cursos ministrados, desenvol-  
vimento de material didático, transferências e adaptabilidade  
de pessoal em formação, entre outros.

- Início do desenvolvimento de outros estudos termino-  
lógicos, já que se conheceu a terminologia expressa pela lite-  
ratura e aceita pelos usuários do sistema de informações em  
Formação Profissional.

## 11. ESQUEMA PRELIMINAR DO THESAURUS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

### 11.1 Estrutura e Notação

A organização das facetas está apresentada na tabela DIVISÕES GERAIS do esquema e representa as classes fundamentais do thesaurus.

A notação genérica apresentada foi concebida com o fim de facilitar a localização imediata dos termos no plano estrutural e poderá ser ampliada, transformando-se em esquema classificatório, com o objetivo de dimensionar o âmbito do vocabulário por parte de seus utilizadores.

### 11.2 Convenções

UP : significando USADO PARA (termos não autorizados)

USE : significando a indicação do termo autorizado

TG : significando Termo Genérico, ou o conceito imediatamente superior na escala gênero-espécie do descritor em questão.

TE : significando Termo Específico, ou os conceitos imediatamente inferiores na escala gênero espécie do descritor em questão.

TR : significando termos relacionados ou pertencentes a ramos hierárquicos diferentes, mas que guardam uma relação de proximidade de gênero.

Os relacionamentos do tipo TR estão muito pobres, dado que o vocabulário deve ainda ser ampliado e acrescido de maiores precoordenações. Os relacionamentos que aparecem envolvem na sua maioria as precoordenações existentes no vocabulário, ora aparecendo como relacionamento real, ora aparecendo como exemplo do que se pode preordenar.

Ex.: AGÊNCIA DE EMPREGO

TR : Emprego ou,

DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

TR : Educação

( ) : o parênteses foi usado com duas finalidades:

- a) esclarecimento ou redução de descritores a seus usos específicos; e,
- b) indicação do uso de instrumentos complementares ao vocabulário.

### 11.3 Alfabetação

Os termos foram alfabetados dentro do critério de letra por letra.

### 11.4 Instrumentos de cruzamento de dados

11.4.1 Classificação Brasileira de Ocupações ( 6 )

11.4.2 Classificação de Atividades Econômicas do IBGE (sugestão)

### 11.5 Convenções de forma

O critério da concordância mental (formalmente chamado de Silepse) foi utilizado para a definição da forma gramatical dos descritores, no tocante ao número (singular e plural).

Tal critério foi depreendido a partir da frequência do uso dos descritores na literatura pesquisada, significando o grau de abrangência dos termos em suas formas de singular ou plural, tendo sido escolhida a forma que caracterizava a maior abrangência do descritor.

Ex: Administração é usado no singular por ser seu conceito mais abrangente do que Administrações.

Cursos é utilizado no plural, por ser seu conceito mais abrangente do que curso.

DIVISÕES GERAIS

100

PROCESSOS

- 110 Educação
- 120 Processos Gerais
- 130 Processos Psicológicos

200

RECURSOS

- 210 Recursos Financeiros
- 220 Recursos Físicos
- 230 Recursos Humanos
- 240 Recursos Metodológicos
- 250 Recursos Pedagógicos

300

GRUPOS

- 310 Grupos (indivíduos)
- 320 Grupos (instituições)

400

CARACTERÍSTICAS HUMANAS

- 410 Características Culturais
- 420 Características Físico-comportamentais
- 430 Características Intelectuais
- 440 Necessidades

500

AMBIENTE

- 510 Aspectos Condicionantes
- 520 Aspectos Convencionais
- 530 Conteúdo
- 540 Contexto
- 550 Enfoque
- 560 Forma

## ABSORÇÃO 120

TG processos gerais

TE absorção de mão-de-obra

## ABSORÇÃO DE MÃO-DE-OBRA 120

TG absorção

TR oferta e demanda de mão-de-obra  
rotatividade de mão-de-obra

## ACOMPANHAMENTO 120

TG coordenação

TE acompanhamento profissional

## ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL 120

TG acompanhamento

## ADAPTAÇÃO 120

up ajustamento

TG processos gerais

TE cegos

## ADAPTAÇÃO PROFISSIONAL 120

TG adaptação

TR cegos

## ADMINISTRAÇÃO 530

TG contexto disciplinar

TE administração contábil  
administração financeira  
organização

TR admissão

## ADMINISTRAÇÃO CONTÁBIL 530

TG administração

## ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA 530

TG administração

## ADMISSÃO 120

TG processos gerais

TE admissão profissional  
admissão escolar

TR administração

## ADMISSÃO ESCOLAR 120

TG admissão

## ADMISSÃO PROFISSIONAL 120

TG admissão

- ADOLESCENTES 310
- TG grupos etários
  - TR ensino de segundo grau
- ADULTOS 310
- TG grupos etários
  - TR educação de adultos
  - qualificação de adultos
- Agências de colocação
- use AGÊNCIAS DE EMPREGO
- AGÊNCIAS DE EMPREGO 320
- up agências de colocação
  - serviços de emprego
  - TG empresas comerciais
  - TR candidatos a emprego
  - emprego
- Ajustamento
- use ADAPTAÇÃO
- ALTURA 520
- TG medida absoluta
- ALUNOS 310
- up corpo discente
  - discentes
  - educandos
  - TG grupos
- AMBIENTE 500
- TE aspectos condicionantes
  - aspectos convencionais
  - conteúdo
  - contexto
  - enfoque
  - forma
- ÂMBITO DISTRITAL 530
- TG âmbito geográfico
- ÂMBITO GEOPOLÍTICO 530
- TG aspectos geopolíticos
  - TE âmbito distrital
  - âmbito internacional
  - âmbito municipal
  - âmbito nacional

- âmbito urbano
- TR centros de formação profissional
- ÂMBITO INTERNACIONAL 530
  - TG âmbito geográfico
- ÂMBITO MUNICIPAL 530
  - TG âmbito geopolítico
- ÂMBITO NACIONAL 530
  - TG âmbito geopolítico
- ÂMBITO RURAL 530
  - TG âmbito geopolítico
- ÂMBITO URBANO 530
  - TG âmbito geopolítico
- ANÁLISE 130
  - TG estudo
  - TE análise ocupacional
- Análise de cargos
  - use ANÁLISE OCUPACIONAL
- ANÁLISE DE OPERAÇÕES 130
  - TG análise de tarefas
  - TR operações
- ANÁLISE DE TAREFAS 130
  - up descrição de tarefas
  - TG análise ocupacional
  - TE análise de operações
  - TR tarefas
- ANÁLISE OCUPACIONAL 130
  - up análise profissiográfica
  - descrição de ocupações
  - investigação de profissões
  - profissiografia
  - TR análise
  - TE análise de tarefas
  - TR ocupações
- Análise profissiográfica
  - use ANÁLISE OCUPACIONAL
- Andragogia
  - use EDUCAÇÃO DE ADULTOS
- ANOS 520

- TG tempo
- APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL 110
  - up aprofundamento profissional
  - atualização profissional
  - TG qualificação de adultos
- APRENDIZES 310
  - TG grupos (indivíduos)
  - TR aprendizagem
    - menores de idade (aspecto legal)
- APRENDIZAGEM 110
  - TG qualificação de menores
  - TR aprendizes
    - contrato de aprendizagem
    - curso de aprendizagem comercial
    - curso de aprendizagem industrial
    - menores de idade (aspecto legal)
- Aprendizagem (processo cognitivo)
  - use ENSINO-APRENDIZAGEM
- Aprofundamento profissional
  - use APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
- Aproveitamento escolar
  - use RENDIMENTO ESCOLAR
- APTIDÕES 430
  - TG características intelectuais
  - TE competência
- Aptidões intelectuais
  - use INTELIGENCIA
- AQUISIÇÃO 120
  - TG processos gerais
- ARQUITETURA 540
  - TG artes
- ARTES 540
  - TG contexto disciplinar
  - TE arquitetura
- ASPECTOS CONDICIONANTES 510
  - TG ambiente
  - TE objetivos
    - oportunidades

- políticas
- ASPECTOS CONVENCIONAIS 520
- TG ambiente
- TE linguagem
- medidas
- normas
- ASPIRAÇÕES 410
- TG características culturais
- ASSIMILAÇÃO 130
- TG processos cognitivos
- ASSOCIAÇÃO 130
- TG processos cognitivos
- Associações profissionalizantes
- use INSTITUIÇÕES PROFISSIONAIS
- ATENÇÃO 130
- up concentração
- TG processos cognitivos
- ATITUDES 420
- TG comportamento
- TE motivação
- Atividade mental
- use INTELIGÊNCIA
- Atualização profissional
- use APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL
- AULAS 240
- up unidades de ensino
- demonstração prática
- TG didática
- TR auxílios audiovisuais
- AUTO EMPREGO 230
- TG emprego
- AUTODIDAXIA 240
- TG didática
- AUXÍLIOS AUDIOVISUAIS 250
- up recursos audiovisuais
- TG recursos instrucionais
- TE diapositivos
- filmes

- fitas gravadas
- multimeios
- transparências
- TR aulas
- equipamentos audiovisuais
- AVALIAÇÃO 120
  - up verificação
  - TG processos gerais
  - TE avaliação de desempenho
  - validação
  - TR método de avaliação
- AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO 120
  - TG avaliação
  - TR desempenho profissional
- BIBLIOTECAS 320
  - TG instituições culturais
- CADERNOS DE TESTE 250
  - TG textos
  - TR testes
- CANDIDATO A EMPREGO
  - TG grupos (individuais)
  - TR agências de emprego
  - emprego
- Capacidade mental
  - use INTELIGÊNCIA
- Capacitação de mão-de-obra
  - use CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL
- CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL 110
  - up capacitação de mão-de-obra
  - TG formação profissional
  - TE habilitação profissional
  - qualificação
- CARACTERÍSTICAS COMPORTAMENTAIS 420
  - TG características físico-comportamentais
  - TE comportamento
  - estilo
  - personalidade
  - temperamento
  - TR processos psicológicos
- CARACTERÍSTICAS CULTURAIS 410

- TE cultura
- CARACTERÍSTICAS FÍSICO-COMPORTAMENTAIS 420
- TG características humanas
- TE características comportamentais
- características físicas
- características percepto-sensoriais
- CARACTERÍSTICAS HUMANAS 410
- TE características culturais
- características físico-comportamentais
- características intelectuais
- necessidades
- CARACTERÍSTICAS INTELECTUAIS 430
- TG características humanas
- TE aptidões
- conhecimento
- habilidades
- inteligência
- CARACTERÍSTICAS PERCEPTO-SENSORIAIS 430
- TG características intelectuais
- Carência de mão-de-obra
- use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA
- Cargos
- use OCUPAÇÕES
- CATEGORIAS OCUPACIONAIS 310
- TG ocupações
- TE (ver CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA DE OCUPAÇÕES)
- Professores
- CEGOS 310
- TG deficientes físicos
- TR readaptação profissional
- Centrais operários
- use SINDICATOS
- CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- up centros de treinamento
- unidades operacionais
- TG instituições de formação profissional
- TE escolas técnicas

- hotéis modelo
- postos de serviço
- unidades móveis
- TR instalações
- âmbito geopolítico
- Centros de treinamento
  - use CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- CERTIFICADOS 560
  - TG forma (registro)
  - TR cursos
- CIÊNCIAS 530
  - TG contexto disciplinar
  - TE ciências comportamentais
  - ciências naturais
  - ciências sociais
  - matemática
- CIÊNCIAS COMPORTAMENTAIS 530
  - TG ciências
- CIÊNCIAS NATURAIS 530
  - TG ciências
- CIÊNCIAS SOCIAIS 530
  - TG ciências
- COMPENSAÇÃO (ensino) 240
  - TG didática
- COMPETÊNCIA 430
  - TG aptidões
- COMPORTAMENTO 420
  - TG características comportamentais
  - TE atitudes
  - tendências
  - TR desenvolvimento comportamental
  - mudança de comportamento
  - padrão de comportamento
- COMPREENSÃO 130
  - TG processos cognitivos
- COMUNICAÇÃO 120
  - TG processos gerais
  - TE informação
  - TR recursos metodológicos

- CONCEITO (formação) 430  
     TG conhecimento
- CONHECIMENTO 430  
     TG características intelectuais  
     TE conceito (formação)  
         experiência (aquisição)
- CONSELHOS PROFISSIONAIS 320  
     TG instituições profissionais
- CONTEÚDO 530  
     TG ambiente  
     TE conteúdo profissionalizante  
         conteúdo programático
- CONTEÚDO PROFISSIONALIZANTE 530  
     TG conteúdo  
     TR ensino profissionalizante
- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO  
     TG conteúdo
- CONTEXTO 530  
     TG ambiente  
     TE contexto disciplinar  
         contexto geopolítico
- CONTEXTO DISCIPLINAR 530  
     TG contexto  
     TE administração  
         artes  
         ciências  
         filosofia  
         direito  
         tecnologia
- CONTEXTO GEOPOLÍTICO 530  
     TG contexto  
     TE âmbito geopolítico  
         divisão geopolítica
- CONTRATOS 560  
     TG forma (registros)  
     TE certificados  
         contratos de trabalho  
         contratos de aprendizagem  
         convênios

## CONTRATOS DE APRENDIZAGEM 560

TG contratosTR aprendizagem

## CONTRATOS DE TRABALHO 560

TG contratosTR emprego

## CONTROLE 120

TG processos gerais

## CONVÊNIOS 560

TG forma (registro)TR cooperação

## COOPERAÇÃO 120

TG processos geraisTE cooperação técnicaTR convênios

## COOPERAÇÃO TÉCNICA 120

TG cooperaçãoTR convênios

## COORDENAÇÃO 120

TG processos geraisTE acompanhamento

orientação

supervisão

Corpo discente

use ALUNOS

Corpo docente

use PROFESSORES

## CRENÇAS 410

TG cultura

## CRIANÇAS 310

TG grupos etáriosTR ensino de primeiro grau

## CRIATIVIDADE 430

TG habilidades

## CRITÉRIOS 520

TG normas

## CULTURA 410

TG características culturais

- TE aspirações
- crenças
- expectativas
- tradições
- valores
- CURSOS 120
  - TG execução
  - TE cursos profissionais
  - cursos supletivos
  - TR certificados
- CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO PROFISSIONAL 120
  - TG cursos profissionais
  - TR aperfeiçoamento profissional
- CURSOS DE APRENDIZAGEM COMERCIAL 120
  - TG cursos profissionais
  - TR aprendizagem
- CURSOS DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL 120
  - TG cursos profissionais
  - TR aprendizagem
- CURSOS DE AUXILIAR TÉCNICO 120
  - TG cursos profissionais
- CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL 120
  - TG cursos profissionais
  - TR especialização profissional
- CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL 120
  - TG cursos profissionais
  - TR qualificação profissional
- CURSOS PROFISSIONAIS 120
  - up cursos profissionalizantes
  - TG cursos
  - TE cursos de aperfeiçoamento profissional
  - cursos de aprendizagem comercial
  - cursos de aprendizagem industrial
  - cursos de auxiliares técnicos
  - cursos de especialização profissional
  - cursos de qualificação profissional
  - cursos supletivos
  - cursos técnico-industriais
  - cursos volantes

Cursos profissionalizantes  
     use CURSOS PROFISSIONAIS  
 CURSOS SUPLETIVOS 120  
     TG cursos  
     TR ensino supletivo  
 CURSOS TÉCNICO-INDUSTRIALS 120  
     TG cursos profissionais  
 CURSOS VOLANTES 120  
     TG cursos profissionais  
     TR unidades móveis  
 DEFICIENTES FÍSICOS 310  
     TG grupos (indivíduos)  
     TE cegos  
     TR readaptação profissional  
 Demanda de mão-de-obra  
     use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA  
 Demonstrações práticas  
     use AULAS  
 Descrição de ocupações  
     use ANÁLISE OCUPACIONAL  
 Descrição de tarefas  
     use ANÁLISE DE TAREFAS  
 DESEMPENHO PROFISSIONAL 520  
     TG rendimento  
     TR avaliação de desempenho  
         eficiência  
         padrão de desempenho  
 DESEMPREGADOS 310  
     up desocupados  
     TG grupos (indivíduos)  
     TR desemprego  
 DESEMPREGO 230  
     TG emprego  
     TR desempregados  
 DESENVOLVIMENTO 120  
     up evolução  
         expansão  
     TG processos gerais

- TE desenvolvimento comportamental
- desenvolvimento econômico
- desenvolvimento educacional
- desenvolvimento social
- desenvolvimento tecnológico
- DESENVOLVIMENTO COMPORTAMENTAL 120
  - TG desenvolvimento
  - TE mudança de comportamento
  - TR comportamento
- DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL 120
  - TG desenvolvimento educacional
  - TR formação profissional
- DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA 120
  - TG mobilidade ocupacional
  - TR desenvolvimento gerencial
- Desenvolvimento de recursos humanos
  - use DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
- Desenvolvimento do ensino
  - use DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
- DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO 120
  - TG desenvolvimento
- DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL 120
  - up desenvolvimento do ensino
  - TG desenvolvimento
  - TE desenvolvimento da formação profissional
  - desenvolvimento profissional
  - desenvolvimento vocacional
  - TR educação
- DESENVOLVIMENTO GERENCIAL 110
  - up treinamento gerencial
  - treinamento de executivos
  - TG treinamento profissional
  - TR desenvolvimento de carreira
- DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL 120
  - up mudança organizacional
  - TG desenvolvimento social
- DESENVOLVIMENTO SOCIAL 120
  - TG desenvolvimento

- TE desenvolvimento organizacional  
mudança social
- DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO 120
  - up progresso tecnológico
  - TG desenvolvimento
  - TR tecnologia
- Desocupados
  - use DESEMPREGADOS
- DIAPOSITIVOS 250
  - TG auxílios audiovisuais
- DIAS 510
  - TG tempo
- DIDÁTICA 240
  - TG técnica de ensino
  - TE aulas
    - autodidaxia
    - compensação (ensino)
    - dinâmica de grupo
    - ensino por correspondência
    - instrução programada
    - sansão (ensino)
    - tele-ensino
  - TR ensino-aprendizagem
- DINÂMICA DE GRUPO 240
  - TG didática
  - TE discussão
- DIREITO 540
  - TG contexto disciplinar
  - TR leis
- DIVISÃO GEOPOLÍTICA
  - TG contexto geopolítico
  - TE (use tabelas de divisões geopolíticas)
- Discentes
  - use alunos
- DISCUSSÃO (ensino) 240
  - TG dinâmica de grupo
- DISTRIBUIÇÃO 120
  - TG processos gerais

TE distribuição ocupacional  
DISTRIBUIÇÃO OCUPACIONAL 120

TG distribuição

TR ocupações

Docentes

use PROFESSORES

DURAÇÃO 520

TG medidas

TE tempo

EDUCAÇÃO 110

up sistema educacional  
formação

TG processos

TE educação de adultos  
educação permanente

educação regular  
formação profissional

TR desenvolvimento educacional  
método educacional

Educação complementar

use ENSINO SUPLETIVO

Educação contínua

use EDUCAÇÃO PERMANENTE

EDUCAÇÃO DE ADULTOS 110

up andragogia

TG educação

TR adultos

qualificação de adultos

Educação de base

use ENSINO DE PRIMEIRO GRAU

Educação geral

use EDUCAÇÃO PERMANENTE

Educação (grau)

use ENSINO-APRENDIZAGEM

Educação integral

use EDUCAÇÃO PERMANENTE

EDUCAÇÃO PERMANENTE 110

up educação contínua

educação geral  
 educação integral  
TG educação  
 Educação profissional  
use FORMAÇÃO PROFISSIONAL  
 EDUCAÇÃO REGULAR 110  
up educação tradicional  
 formação regular  
TG educação  
 Educação supletiva  
use ENSINO SUPLETIVO  
 Educação tradicional  
use EDUCAÇÃO REGULAR  
 Educadores  
use PROFESSORES  
 Educandos  
use ALUNOS  
 EFICIÊNCIA 520  
TG padrão de desempenho  
TR desempenho profissional  
 EGRESSO 120  
TG processos gerais  
 EMOÇÃO 130  
TG processos afetivos  
 EMPATIA 520  
TG padrão de comportamento  
 EMPREGADOS  
up ocupados  
TG grupos (indivíduos)  
TG emprego  
 EMPREGO 230  
up sistema de emprego  
 trabalho  
TG mercado de trabalho  
TE auto emprego  
 desemprego  
 pleno emprego  
 subemprego  
 tarefas

TR agências de emprego  
 candidatos a emprego  
 contratos de trabalho  
 empregados  
 relações industriais

EMPRESAS 320

(coordenar com as atividades econômicas  
 do IBGE)

TG instituições econômicas

TE empresas agrícolas  
 empresas comerciais  
 empresas industriais  
 empresas privadas  
 empresas públicas  
 grandes empresas  
 médias empresas  
 pequenas empresas

EMPRESAS AGRÍCOLAS 320

TG empresas

EMPRESAS COMERCIAIS 320

TG empresas

TE agências de emprego

EMPRESAS INDUSTRIAIS 320

TG empresas

EMPRESAS PRIVADAS 320

TG empresas

EMPRESAS PÚBLICAS

TG empresas.

ENFOQUE 550

TG ambiente

TE teoria

ENSINO APRENDIZAGEM 130

up aprendizagem (processo cognitivo)  
 instrução  
 pedagogia  
 processo pedagógico

TG processos cognitivos

TE ensino de primeiro grau

- ensino de segundo grau  
 ensino polivalente  
 ensino superior  
 ensino supletivo  
 estudo
- TR didática  
 instituições de ensino  
 máquinas de ensinar
- ENSINO DE PRIMEIRO GRAU 130
- TG ensino-aprendizagem  
TR crianças  
 escolas de primeiro grau
- ENSINO DE SEGUNDO GRAU 130
- TG ensino-aprendizagem  
TE ensino técnico  
 ensino profissionalizante  
TR adolescentes  
 escolas de segundo grau
- ENSINO POLIVALENTE 130
- up polivalência  
TG ensino-aprendizagem
- ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA 240
- TG didática
- Ensino primário**
- use ENSINO DE PRIMEIRO GRAU
- ENSINO PROFISSIONALIZANTE 130
- up profissionalização  
TG ensino de segundo grau  
TR conteúdo profissionalizante
- ENSINO SUPERIOR 130
- TG ensino-aprendizagem  
TR universidades
- ENSINO SUPLETIVO 130
- up educação complementar  
 educação supletiva  
 suplência profissionalizante  
 supletivo
- TG ensino-aprendizagem

TR cursos supletivos  
 ENSINO TÉCNICO 130  
TG ensino de segundo grau  
TR escolas técnicas  
 ENTROSAGEM 120  
 (integração funcional de escolas)  
TG integração  
 EQUIPAMENTOS AUDIOVISUAIS 220  
TG equipamentos  
TE gravadores  
 projetores  
 televisores  
TR auxílios audiovisuais  
 EQUIPAMENTOS 220  
TG recursos físicos  
TE equipamentos audiovisuais  
 ferramentas  
 máquinas  
 ESCOLARIDADE 520  
TG grau  
 ESCOLAS 320  
TG instituições de ensino regular  
TE escolas de primeiro grau  
 escolas de segundo grau  
 escolas particulares  
 escolas públicas  
 universidades  
 ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU 320  
up escolas primárias  
TG escolas  
TR ensino de primeiro grau  
 ESCOLAS DE SEGUNDO GRAU 320  
up escolas secundárias  
TG escolas  
TE escolas técnicas  
TR ensino de segundo grau  
 ESCOLAS PARTICULARES 320  
TG escolas

Escolas primárias

use ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU

ESCOLAS PÚBLICAS 320

TG escolas

Escolas secundárias

use ESCOLAS DE SEGUNDO GRAU

Escolas superiores

use UNIVERSIDADES

ESCOLAS TÉCNICAS 320

TG escolas de segundo grau

centros de formação profissional

TR ensino técnico

ESCOLHA OCUPACIONAL 120

up escolha vocacional

TG seleção

TR orientação profissional

orientação vocacional

Escolha vocacional

use ESCOLHA OCUPACIONAL

ESPECIALIZAÇÃO MÚLTIPLA 110

TG especialização profissional

ESPECIALIZAÇÃO PROFISSIONAL 110

TG qualificação de adultos

TE especialização múltipla

TR cursos de especialização profissional

Estabelecimentos

use INSTITUIÇÕES

ESTABILIDADE EMOCIONAL

TG necessidades psico-sociais

ESTABILIDADE PROFISSIONAL 440

up segurança profissional

TG segurança social

ESTAGIÁRIOS 310

TG grupos (indivíduos)

TR estágios

ESTÁGIOS 110

TG treinamento em serviço

TR estagiários  
 ESTILO 420  
     TG Características comportamentais  
 ESTRANGEIROS 310  
     TG grupos (indivíduos)  
 ESTUDOS 130  
     TG ensino-aprendizagem  
     TE análise  
         experimentação  
         observação  
         pesquisa  
 ÉTICA PROFISSIONAL 410  
     TG moral  
 EVASÃO 120  
     TG processos gerais  
     TE evasão escolar  
 EVASÃO ESCOLAR 120  
     TG evasão  
 Evolução  
     use DESENVOLVIMENTO  
 Exames  
     use TESTES  
 Excesso de mão-de-obra  
     use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA  
 EXECUÇÃO 120  
     TG processos gerais  
     TE cursos  
 Expansão  
     use DESENVOLVIMENTO  
 EXPERIÊNCIA (aquisição) 430  
     TG conhecimento  
     TE experiência profissional  
 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL 430  
     up vida profissional  
     TG experiência (aquisição)  
 EXPERIMENTAÇÃO 130  
     TG estudo  
     TE prática operacional

- EXPRESSÃO 130  
TG processos afetivos  
 Faculdades mentais  
use INTELIGÊNCIA
- FERRAMENTAS 220  
TG equipamentos
- FILMES 250  
TG auxílios audiovisuais
- FILOSOFIA 540  
TG contexto disciplinar
- FITAS GRAVADAS 250  
TG auxílios audiovisuais
- Flutuação do mercado de trabalho  
use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA
- FOLHAS DE RESPOSTA 250  
TG texto  
TR testes
- Força de trabalho  
use MÃO-DE-OBRA
- FORMAÇÃO DE TÉCNICOS 110  
TG habilitação profissional
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL 110  
up educação profissional  
 preparação profissional  
TG educação  
TE capacitação profissional  
 formação profissional acelerada  
 formação profissional metódica  
 formação profissional modular  
 formação profissional polivalente  
TR desenvolvimento da formação profissional  
 método de formação profissional
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL ACELERADA 110  
TG formação profissional
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL METÓDICA 110  
TG formação profissional
- FORMAÇÃO PROFISSIONAL MODULAR 110  
TG formação profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL POLIVALENTE 110  
     TG formação profissional  
 Formação regular  
     use EDUCAÇÃO REGULAR  
 FORMA (registro) 560  
     TG ambiente  
 FREQUÊNCIA 520  
     TG medidas  
 Funções  
     use OCUPAÇÕES  
 GENERALIZAÇÃO 130  
     TG processos cognitivos  
 GRANDES EMPRESAS 320  
     TG empresas  
 GRAU 520  
     up nível  
     TG medidas absolutas  
     TE escolaridade  
 GRAVADORES 220  
     TG equipamentos audiovisuais  
 GRUPOS 300  
     TE grupos (indivíduos)  
         grupos institucionais  
 GRUPOS ETÁRIOS 310  
     TG grupos (indivíduos)  
     TE adolescentes  
         adultos  
         crianças  
         menores de idade (aspecto jurídico)  
     TR idade  
 GRUPOS ÉTNICOS 310  
     TG grupos (indivíduos)  
 GRUPOS (indivíduos)  
     TG grupos  
     TE alunos  
         aprendizes  
         candidatos a emprego  
         deficientes físicos

desempregados  
 empregados  
 estagiários  
 grupos etários  
 grupos étnicos  
 grupos ocupacionais  
 homens  
 mulheres  
 população  
 presidiários  
 trabalhadores  
 treinados

GRUPOS INSTITUCIONAIS 320

TG grupos  
 instituições

GRUPOS OCUPACIONAIS 310

TG grupos (indivíduos)  
TE ocupações

HABILIDADES 430

TG características intelectuais  
TE criatividade

HABILITAÇÃO PROFISSIONAL 110

TG capacitação profissional  
TE formação de técnicos

HOMENS 310

TG grupos (indivíduos)

HORÁRIO 520

TG horas  
TE horário diurno  
 horário fixo  
 horário flexível  
 horário integral  
 horário noturno  
 horário parcial

HORÁRIO DIURNO 520

TG horário

HORÁRIO FIXO 520

TG horário

HORÁRIO FLEXÍVEL 520  
     up horário móvel  
     TG horário  
 HORÁRIO INTEGRAL 520  
     TG horário  
 Horário móvel  
     use HORÁRIO FLEXÍVEL  
 HORÁRIO NOTURNO 520  
     TG horário  
 HORÁRIO PARCIAL 520  
     TG horário  
 HORAS 520  
     TG tempo  
     TE horário  
 HOSTILIDADE 520  
     TG padrão de comportamento  
 HOTÉIS 320  
     TG instituições de turismo  
 HOTÉIS MODELO 320  
     TG centros de formação profissional  
 IDADE 520  
     TG medidas absolutas  
     TR grupos etários  
 ÍNDICE 520  
     up nível  
     TG proporção  
     TE rotatividade  
 INFORMAÇÃO 120  
     TG comunicação  
     TE informação profissional  
 Informação ocupacional  
     use INFORMAÇÃO PROFISSIONAL  
 INFORMAÇÃO PROFISSIONAL 120  
     up informação ocupacional  
     TG informação  
 INGRESSO 120  
     TG processos gerais  
 INSTALAÇÕES 220

- TG recursos físicos
- TR centros de formação profissional
- INSTITUIÇÕES 320
  - up estabelecimentos
  - organizações
  - TG grupos institucionais
  - TE instituições culturais
    - instituições de assistência social
    - instituições de ensino
    - instituições de lazer
    - instituições de turismo
    - instituições econômicas
    - instituições profissionais
- INSTITUIÇÕES CULTURAIS 320
  - TG instituições
  - TE bibliotecas
  - museus
- INSTITUIÇÕES DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 320
  - TG instituições
- INSTITUIÇÕES DE ENSINO 320
  - TG instituições
  - TE instituições de ensino regular
    - instituições de formação profissional
  - TR ensino-aprendizagem
- INSTITUIÇÕES DE ENSINO REGULAR 320
  - TG instituições de ensino
  - TE escolas
- INSTITUIÇÕES DE LAZER 320
  - TG instituições
- INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL 320
  - TG instituições de ensino
  - TE centros de formação profissional
- INSTITUIÇÕES DE TURISMO 320
  - TG instituições
  - TE hotéis
- INSTITUIÇÕES ECONÔMICAS 320
  - TG instituições
  - TE empresas

## INSTITUIÇÕES PROFISSIONALIZANTES 320

TE associações profissionais

TG instituições  
conselhos profissionais  
sindicatos

## Instrução

use ENSINO-APRENDIZAGEM

## INSTRUÇÃO PROGRAMADA

TG didática

## INTEGRAÇÃO 120

TG processos gerais

TE entrosagem  
intercomplementaridade

## INTELIGÊNCIA

up aptidões intelectuais  
atividades mentais  
capacidades mentais  
faculdades mentais

TG características intelectuais

TE potencialidades

## INTERCOMPLEMENTARIDADE 120

(integração física de escolas)

TG integração

## Interesse

use MOTIVAÇÃO

## Investigação das profissões

use ANÁLISE OCUPACIONAL

## Jornada

use HORÁRIO

## Jóvens

use ADOLESCENTES

## LEIS 520

TG normas

TR direito

## LINGUAGEM 520

TG aspectos convencionais

## LIVROS-TEXTO 250

TG textos

- MÃES 310
- TG mulheres
- MÃO-DE-OBRA 230
- up força de trabalho
  - população economicamente ativa
  - trabalho
  - TG recursos humanos
  - TE mão-de-obra não qualificada
  - mão-de-obra qualificada
  - mão-de-obra semiquificada
  - mercado de trabalho
- MÃO-DE-OBRA NÃO QUALIFICADA 230
- TG mão-de-obra
  - TR ocupações não qualificadas
  - trabalhadores não qualificados
- MÃO-DE-OBRA QUALIFICADA 230
- TG mão-de-obra
  - TR ocupações qualificadas
  - trabalhadores qualificados
- MÃO-DE-OBRA SEMIQUALIFICADA 230
- TG mão-de-obra
  - TR ocupações semiquificadas
  - trabalhadores semiquificados
- MÁQUINAS 220
- TG equipamentos
  - TE máquina de ensinar
- MÁQUINAS DE ENSINAR
- TG máquinas
  - TR ensino-aprendizagem
- MARGINALIZAÇÃO 120
- TG processos gerais
- MATEMÁTICA 530
- TG ciências
- Material didático
- use RECURSOS INTRUCIONAIS
- MÉDIAS EMPRESAS 320
- TG empresas
- MEDIDAS 520

- TG aspectos convencionais
- TE duração
  - freqüência
  - medidas absolutas
  - proporção
  - rendimento
- MEDIDAS ABSOLUTAS
  - TG medidas
  - TE altura
    - grau
    - idade
    - peso
- MEDO 520
  - TG padrão de comportamento
- MEMORIZAÇÃO 130
  - up retenção
  - TG processos cognitivos
- MENORES DE IDADE (aspecto legal) 310
  - TG grupos etários
- Mercado de emprego
  - use MERCADO DE TRABALHO
- MERCADO DE TRABALHO 230
  - up mercado de emprego
  - TG mão-de-obra
  - TE emprego
    - oferta e demanda de mão-de-obra
- MESES 520
  - TG tempo
- MÉTODOS 240
  - up metodologia
  - TG recursos metodológicos
  - TE métodos educacionais
    - métodos de avaliação
    - técnicas
- MÉTODOS DE AVALIAÇÃO 240
  - TG métodos
  - TE testes
  - TR avaliação

Métodos de ensino

use TÉCNICAS DE ENSINO

MÉTODOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL 240

TG métodos educacionais

TR formação profissional

MÉTODOS EDUCACIONAIS 240

TG métodos

TE métodos de formação profissional

TR educação

Métodos instrucionais

use MÉTODOS EDUCACIONAIS

Metodologia

use MÉTODOS

MOBILIÁRIO 220

TG recursos físicos

Mobilidade de mão-de-obra

use MOBILIDADE OCUPACIONAL

MOBILIDADE OCUPACIONAL 120

up mobilidade de mão-de-obra

    mobilidade profissional

TG mudança social

TE desenvolvimento de carreira

Mobilidade profissional

use MOBILIDADE OCUPACIONAL

MORAL 410

TG valores

TE ética profissional

    moral social

MORAL SOCIAL 410

TG moral

MOTIVAÇÃO 420

up interesse

TG atitudes

MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO 120

TG desenvolvimento comportamental

TE mudança de atitudes

TR comportamento

Mudança organizacional

- use DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL
- MUDANÇA SOCIAL 120
  - TG desenvolvimento social
  - TE mobilidade ocupacional
- MULHERES 310
  - TG grupos (indivíduos)
  - TE mães
    - mulheres profissionais
- MULHERES PROFISSIONAIS 310
  - TG mulheres
- MULTIMEIOS 250
  - TG auxílios audiovisuais
- MUSEUS 320
  - TG instituições culturais
- NECESSIDADES 440
  - TG características humanas
  - TE necessidades econômico-sociais
    - necessidades psico-sociais
    - necessidades técnico-científicas
- NECESSIDADES DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
  - TG necessidades educacionais
- NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO 440
  - TG necessidades técnico-científicas
- NECESSIDADES DE MÃO-DE-OBRA 440
  - TG necessidades econômico-sociais
- NECESSIDADES ECONÔMICO-SOCIAIS 440
  - TG necessidades
    - necessidades de mão-de-obra
    - necessidades educacionais
- NECESSIDADES EDUCACIONAIS 440
  - TG necessidades econômico-sociais
  - TE necessidades de formação profissional
- NECESSIDADES PSICO-SOCIAIS 440
  - TG necessidades
  - TE estabilidade emocional
    - realização
    - segurança social
- NECESSIDADES TÉCNICO-CIENTÍFICAS 440

- TG necessidades
- TE necessidades de informação
- Nível
  - use GRAU
- NORMAS 520
  - up normalização
  - TG aspectos convencionais
  - TE critérios
    - leis
    - padrões
    - princípios
- OBJETIVOS 510
  - TG aspectos condicionantes
- OBSERVAÇÃO 130
  - TG estudo
- OCUPAÇÕES 310
  - up cargos
    - funções
    - ofícios
    - perfil profissional
    - profissões
  - TG grupos ocupacionais
  - TE categorias ocupacionais
    - ocupações não qualificadas
    - ocupações qualificadas
    - ocupações semiqualficadas
  - TR análise ocupacional
    - distribuição ocupacional
- OCUPAÇÕES NÃO QUALIFICADAS 310
  - TG ocupações
  - TR mão-de-obra qualificada
- OCUPAÇÕES QUALIFICADAS 310
  - TG ocupações
  - TR mão-de-obra qualificada
- OCUPAÇÕES SEMIQUALIFICADAS 310
  - TG ocupações
  - TR mão-de-obra semiqualficada
- .Ocupados
  - use EMPREGADOS

Ofícios  
use OCUPAÇÕES

Operários  
use TRABALHADORES

Organizações  
use INSTITUIÇÕES

OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA 230  
up carência de mão-de-obra  
 demanda de mão-de-obra  
 excesso de mão-de-obra  
 flutuação do mercado de trabalho  
 oferta e demanda de pessoal  
 oferta e demanda ocupacional  
 procura de mão-de-obra  
TG mercado de trabalho  
TR absorção de mão-de-obra  
 rotatividade de mão-de-obra

Oferta e demanda de pessoal  
use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

Oferta e demanda ocupacional  
use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA

OPORTUNIDADES 510  
TG ASPECTOS CONDICIONANTES

OPERAÇÕES (trabalho)  
TG tarefas  
TR análise de operações

ORIENTAÇÃO 120  
TG coordenação  
TE orientação educacional  
 orientação profissional  
 orientação vocacional

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL 120  
 (ligada às disciplinas)

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL 120  
 (ligada ao mercado de trabalho)  
TG orientação  
TR escolha ocupacional

ORIENTAÇÃO VOCACIONAL 120

(ligada às tendências individuais)

TG orientação

TR escolha ocupacional

PADRÕES 520

TG normas

TE padrões de comportamento

padrões de desempenho

TR hotel modelo

PADRÕES DE COMPORTAMENTO 520

TG padrões

TE empatia

hostilidade

medo

TR comportamento

PADRÕES DE DESEMPENHO 520

TG padrões

TE eficiência

TR avaliação de desempenho

PARTICIPAÇÃO 120

TG processos gerais

TE integração

Pedagogia

use ENSINO-APRENDIZAGEM

PEQUENAS EMPRESAS 320

TG empresas

Perfil profissional

use OCUPAÇÕES

CARACTERÍSTICAS HUMANAS

PERSONALIDADE 420

TG características comportamentais

PESO 520

TG medidas absolutas

PESQUISA 130

TG estudo

Pessoal

use GRUPOS

RECURSOS HUMANOS

- PLANEJAMENTO 120
- TG processos gerais
  - TE planos
- PLANOS 120
- TG processos gerais
- PLENO EMPREGO 230
- TG emprego
- POLÍTICAS 510
- TG aspectos condicionantes
- Polivalência
- use ENSINO POLIVALENTE
- POPULAÇÃO 310
- TG grupos (indivíduos)
- População economicamente ativa
- use MÃO-DE-OBRA
- POSTOS DE SERVIÇO 320
- TG centros de formação profissional
- POSTOS-ESCOLA 320
- TG Centros de formação profissional
- POTENCIALIDADE 430
- TG inteligência
- PRÁTICA OPERACIONAL 130
- TG experimentação
- Preparação profissional
- use FORMAÇÃO PROFISSIONAL
- PRINCÍPIOS 520
- TG normas
- Processo pedagógico
- use ENSINO-APRENDIZAGEM
- PROCESSOS
- TE educação
  - processos gerais
  - processos psicológicos
- PROCESSOS AFETIVOS 130
- TG processos psicológicos
  - TE emoção
  - expressão
  - volição

## PROCESSOS COGNITIVOS 130

TG processos psicológicosTE assimilação

associação

atenção

compreensão

ensino-aprendizagem

generalização

memorização

síntese

## Processos de seleção

use SELEÇÃO

## PROCESSOS GERAIS 120

TG processosTE absorção

adaptação

admissão

avaliação

comunicação

controle

coordenação

cooperação

desenvolvimento

distribuição

egresso

evasão

execução

ingresso

marginalização

participação

programação

recrutamento

relacionamento

seleção

## PROCESSOS PSICOLÓGICOS 130

TG processosTE processos afetivos

processos cognitivos

TR características comportamentais  
Procura de mão-de-obra  
use OFERTA E DEMANDA DE MÃO-DE-OBRA  
PRODUTIVIDADE  
TG rendimento  
PROFESSORES 310  
up corpo docente  
educadores  
docentes  
TG categoria ocupacionais  
TE (ver Classificação Brasileira de Ocupações)  
PROFISSIONALIZAÇÃO  
use ANÁLISE OCUPACIONAL  
PROFISSIONALIZAÇÃO  
use ENSINO PROFISSIONALIZANTE  
Profissões  
use OCUPAÇÕES  
PROGRAMAÇÃO 120  
TG processos gerais  
TE programas  
PROGRAMAS 120  
TG programação  
TE projetos  
TR conteúdo programático  
Processo tecnológico  
use DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO  
PROJETORES 220  
TG equipamentos audiovisuais  
PROJETOS 120  
TG programas  
PROPORÇÃO 520  
TG medidas  
TE índice  
QUADROS DE GIZ 250  
TG auxílios audiovisuais  
QUALIFICAÇÃO 110  
TG capacitação profissional  
TE qualificação de adultos

- qualificação de menores
- TR cursos
- QUALIFICAÇÃO DE ADULTOS 110
  - TG qualificação
  - TE aperfeiçoamento profissional
  - especialização profissional
  - treinamento profissional
  - TR adultos
  - educação de adultos
- QUALIFICAÇÃO DE MENORES 110
  - TG qualificação
  - TE aprendizagem
- READAPTAÇÃO PROFISSIONAL 120
  - (recuperação clínica do indivíduo para o trabalho)
  - TG adaptação
  - TR cegos
  - deficientes físicos
- REALIZAÇÃO 440
  - up auto realização
  - satisfação psicológica
  - TG necessidades psico-sociais
  - TE realização profissional
- REALIZAÇÃO PROFISSIONAL 440
  - TG necessidade psico-sociais
- RECRUTAMENTO 120
  - up sistema de recrutamento
  - TG processos gerais
  - TE recrutamento profissional
- Recursos audiovisuais
  - use AUXÍLIOS AUDIOVISUAIS
- RECURSOS 200
  - TE recursos financeiros
  - recursos físicos
  - recursos humanos
  - recursos metodológicos
  - recursos pedagógicos
- RECURSOS FÍSICOS 220

- TG recursos
- TE equipamentos
- instalações
- mobiliário
- RECURSOS FINANCEIROS 210
  - TG recursos
- RECURSOS HUMANOS 230
  - up pessoal
  - TG recursos
  - TE mão-de-obra
- RECURSOS INSTRUCIONAIS 250
  - up material didático
  - TG recursos pedagógicos
  - TE auxílios audiovisuais
  - textos
- RECURSOS METODOLÓGICOS 240
  - TG recursos
  - TE métodos
  - TR comunicação
- RECURSOS PEDAGÓGICOS
  - TG recursos
  - TE recursos instrucionais
- RELACIONAMENTO 120
  - TG processos gerais
  - TE relações humanas
  - relações industriais
  - relações trabalho-escola
  - Relações do trabalho
    - use RELAÇÕES INDUSTRIAIS
- RELAÇÕES HUMANAS 120
  - TG relacionamento
- RELAÇÕES INDUSTRIAIS 120
  - up relações do trabalho
  - TG relacionamento
  - TR emprego
- RELAÇÕES TRABALHO-ESCOLA 120
  - TG relacionamento
- RENDIMENTO 520

- TG medidas
- TE rendimento escolar  
desempenho profissional  
produtividade
- RENDIMENTO ESCOLAR 520
- up aproveitamento escolar
- TG rendimento
- Retenção
- use MEMORIZAÇÃO
- Retreinamento
- use TREINAMENTO
- ROTATIVIDADE 520
- TG índice
- TE rotatividade de mão-de-obra
- RATATIVIDADE DE MÃO-DE-OBRA 520
- up Turnover
- TG rotatividade
- TR absorção de mão-de-obra  
oferta de mão-de-obra
- Sansão (ensino) 240
- TG didática
- Satisfação psicológica
- use REALIZAÇÃO
- Segurança profissional
- use ESTABILIDADE PROFISSIONAL
- SEGURANÇA SOCIAL 440
- TG necessidade psico-sociais
- TE estabilidade profissional
- SELEÇÃO 120
- up processo de seleção
- TG processos gerais
- TE escolha ocupacional  
seleção profissional
- Seleção de pessoal
- use SELEÇÃO PROFISSIONAL
- SELEÇÃO PROFISSIONAL 120
- up seleção de pessoal
- TG seleção

Semiquificação  
use MÃO-DE-OBRA SEMIQUALIFICADA  
 OCUPAÇÕES SEMIQUALIFICADAS  
 SÉRIES METÓDICAS 250  
TG textos  
 Serviço de emprego  
use AGÊNCIAS DE EMPREGO  
 SERVIÇOS PSICOLÓGICOS 320  
TG instituições de assistência social  
 SINDICATOS 320  
up centrais operárias  
TG instituições profissionais  
TE sindicatos de empregadores  
 sindicatos de empregados  
 SINDICATOS DE EMPREGADOR 320  
TG sindicatos  
 SINDICATOS EMPREGADOS 320  
TG sindicatos  
 SÍNTESE 120  
TG processos gerais  
 Sistema de recrutamento  
use RECRUTAMENTO  
 Sistema de seleção  
use SELEÇÃO  
 Sistema educacional  
use EDUCAÇÃO  
 SUBEMPREGO 230  
TG emprego  
 SUPERVISÃO nº 20  
TG coordenação  
TE supervisão de ensino  
 SUPERVISÃO DE ENSINO 120  
TG supervisão  
 Suplência profissionalizante  
use ENSINO SUPLETIVO  
 Supletivo  
use ENSINO SUPLETIVO  
 TAREFAS 230

- TG emprego
- TE operações (trabalho)
- TR análise de tarefas
- Taxa
  - use ÍNDICE
- TÉCNICAS 240
  - TG métodos
  - TE técnicas de ensino
- TÉCNICAS DE ENSINO 240
  - TG Técnicas
  - TE didática
- TECNOLOGIA 540
  - TG contexto disciplinar
  - TE agricultura
    - documentação
    - engenharia
  - TR desenvolvimento tecnológico
- Tele-educação
  - use TELE-ENSINO
- TELE-ENSINO 240
  - up televisão educativa
  - TG didática
- Televisão educativa
  - use TELE-ENSINO
- TELEVISORES 220
  - TG equipamentos audiovisuais
- TEMPERAMENTO 420
  - TG características comportamentais
- TEMPO 520
  - (no sentido de regime de tempo)
  - TG duração
  - TE anos
    - dias
    - meses
    - horas
- TENDÊNCIAS 420
  - TG comportamento
- TEORIA 550

- TG enfoque
- TESTES 240
  - up exames
  - TG métodos de avaliação
  - TE testes psicológicos
  - TR cadernos de testes
  - folhas de resposta
- TESTES PSICOTÉCNICOS
  - TG testes
- TEXTOS 250
  - TG recursos instrucionais
  - TE cadernos testes
  - folhas de resposta
  - livros texto
  - séries metódicas
  - textos programados
- TEXTOS PROGRAMADOS 250
  - TG textos
- TRABALHADORES 310
  - TG grupos (indivíduos)
  - TE trabalhadores não qualificados
  - trabalhadores qualificados
- TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS 310
  - TG trabalhadores
  - TR mão-de-obra não qualificada
- TRABALHADORES QUALIFICADOS 310
  - TG trabalhadores
  - TR mão-de-obra qualificada
- TRABALHADORES SEMIQUALIFICADOS 310
  - TG trabalhadores
  - TR mão-de-obra semiqualficada
- Trabalho
  - use MÃO-DE-OBRA
  - EMPREGO
- TRADIÇÕES 410
  - TG cultura
- TRANSPARÊNCIAS 250
  - TG auxílios audiovisuais

TREINADOS 310

TG grupos (indivíduos)

TR treinamento profissional

Treinamento de executivos

use DESENVOLVIMENTO GERENCIAL

Treinamento de pessoal

use TREINAMENTO PROFISSIONAL

TREINAMENTO EM SERVIÇO 110

TG treinamento profissional

TE estágio

Treinamento gerencial

use DESENVOLVIMENTO GERENCIAL

TREINAMENTO OPERACIONAL

TG treinamento profissional

TREINAMENTO PROFISSIONAL 110

up retreinamento

treinamento de pessoal

treinamento profissionalizante

TG qualificação de adultos

TE treinamento operacional

treinamento em serviço

desenvolvimento gerencial

TR treinados

Treinamento profissionalizante

use TREINAMENTO PROFISSIONAL

Turnover

use ROTATIVIDADE DE MÃO-DE-OBRA

Unidades de ensino

use AULAS

UNIDADES MÓVEIS 320

up unidades volantes

TG centros de formação profissional

TR cursos volantes

Unidades operacionais

use CENTROS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Unidades volantes

use UNIDADES MÓVEIS

UNIVERSIDADES 310  
    up escolas superiores  
    TG escolas  
VALIDAÇÃO 120  
    TG avaliação  
VALORES 410  
    TG cultura  
    TE moral  
Vida Profissional  
    use EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL  
Verificação  
    use AVALIAÇÃO  
VOLIÇÃO 130  
    TG processos afetivos

## 12. BIBLIOGRAFIA REFERENCIADA NO TEXTO

1. AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE. APUD: LANCASTER, F.W. Vocabulary control for information retrieval. Washington, Information Resource Press, 1972. 233 p. P.28
2. BERNIER, C.L. & HEUMANN, K.F. APUD: VICKERY, B.C. Thesaurus - a new word in documentation. Journal of Documentation, London, 16(4):181-9, dec.1960. P.185.
3. BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência Social. Departamento Nacional de Mão-de-Obra. Seção de Documentação. Bibliografia sobre formação profissional. Rio de Janeiro, 1973. 90 p.
4. \_\_\_\_\_. Bibliografia sobre mão-de-obra. Rio de Janeiro. 1973. 88 p.
5. \_\_\_\_\_. Bibliografia sobre treinamento profissional. Rio de Janeiro, 1973. 90 p.
6. BRASIL. Ministério do Trabalho. Secretaria de Emprego e Salário. Classificação Brasileira de Ocupações. Brasília, SINE. Sistema Nacional de Emprego, 1977. 2 v.
7. COMMITTEE ON SCIENTIFIC AND TECHNICAL INFORMATION. Guidelines for the development of information retrieval thesauri. Washington, Government Printing Office, 1967. 257 p.
8. DAHLBERG, I. Curso de teoria dos sistemas de classificação (apostilas) / Rio de Janeiro, IBICT / Curso de pós graduação (mestrado) em Ciência de Informação, 1976/

9. DYM, E.D. A new approach to the development of a technical thesaurus. Proceedings of the American Documentation Institute, Washington, D.C., 4:126 / 31, 1967.
10. FOSKETT, A.C. A abordagem temática de informação. Trad. de Antonio Agenor Briquet de Lemos. São Paulo, Polígono, 1973. 437 p. P. 10,20, 40.
11. FOSKETT, D.J. A study of the role of categories in a thesaurus for educational documentation. Strasbourg, Council of Europe, 1972. 25 p.
12. GOODMAN, F. The role and function of the thesaurus in education In: THESAURUS of ERIC descriptors. New York, CCM Information corporation, 1972. 344p. P. IX-X.
13. HEALD, J.H. APUD: VICKERY, B.C. Thesaurus - a new word in documentation. Journal of Documentation, London, 16(4):181-9, dec. 1960. P.186
14. HULME, E.W. Principles of book classification. Association of Assistant Librarians, 1950. 25 p.
15. JONES, K.P. Clasificación, primera parte: el concepto de la mutua exclusividad. CINTERFOR Documentacion Montevideo, 33:3-16, mayo/ago. 1974.
16. KIM, Chai. Bases teóricas a tener en cuenta en la compilación de thesaurus y algunas consideraciones metodológicas sobre la actualización de los mismos. CINTERFOR Documentacion, Montevideo, 35:3-23, ene./feb. 1975.
17. KIM, Chai & KIM Soon D. Consensus vs frequency: an empirical investigation of the theories for identifying descriptors in designing retrieval thesauri.

Information Processing Management, London, 13(4):  
253-8, 1977.

18. LANCASTER, F.W. Vocabulary control for information retrieval. Washington, Information Resources Press, 1972. 233 p.
19. LUHN, H.P. APUD: VICKERY, B.C. Thesaurus - a new word in documentation. Journal of Documentation. London, 16(4):181-9, dec. 1960. P.183
20. PICKFORD, A.G.A. FAIR (Fast Access Information Retrieval) project. Aslib Proceedings, London, 19(3):79-95, mar. 1976
21. \_\_\_\_\_. APUD: LANCASTER, F.W. Vocabulary Control for information retrieval. Washington, Information Resource Press, 1972. 233 p. P. 32-5.
22. RANGANATHAN, S.R. The colon classification. Rutgers, The State University, Graduate School of Library Science, 1965. 298 p.
23. ROVIRA, C. & AGUAYO, J. Lista de encabezamientos de materia para bibliotecas. Washington, Unión Panamericana, 1967. 3 V.
24. SOERGEL, D. Indexing languages and thesauri: construction and maintenance. Los Angeles, Wiley - Becker & Hayes /c 1974/ 632 p.
25. TAUBE, M. APUD: VICKERY, B.C. Thesaurus - a new word in documentation. Journal of Documentation, London, 16(4):181-9, dec. 1960. P.186
26. UNESCO. Guia para la creación y desenvolvimiento de thesaurus multilingues, técnicos y científicos, destinados a la recuperación de datos. CINTERFOR Documentation, Montevideo, 32:13-17, ene./abri. 1973.

27. VICKERY, B.C. Thesaurus - a new word in documentation. Journal of Documentation, 16(4):181-9, dec. 1960.
28. WALL, E.A. APUD: VICKERY, B.C. Thesaurus - a new word in documentation. Journal of Documentation, London, 16(4):181-9, dec. 1960. P.186
29. WOOSTER, H. APUD: LANCASTER, F.W. Vocabulary control for information retrieval. Washington, Information Resource Press, 1972. 233 p. P.27.

## 13. ANEXOS

13.1 Instituições Colaboradoras

ABRIL S/A CULTURAL E INDUSTRIAL. (SP)  
 ABTA - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TÉCNICOS DE ADMINISTRAÇÃO (RS)  
 ABTD - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO (RJ)  
 BANCO LAR BRASILEIRO (SP)  
 CITY BANK (SP) \*  
 COMGÁS (COMPANHIA METROPOLITANA DE GÁS (SP) \*  
 COMPANHIA BANDEIRANTE DE SEGUROS GERAIS (SP) \*  
 COMPANHIA COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO (SP)  
 COMPANHIA SOUZA CRUZ INDÚSTRIA E COMÉRCIO (RJ)  
 - Departamento de Recursos Humanos  
 - Centro de Treinamento de Manufatura  
 CONSTRUTORA RODOVIÁRIA INTERMUNICIPAL (SP) \*  
 CVM - COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (RJ)  
 EMAC - EDISON MUSA ARQUITETURA E CONSTRUÇÃO LTDA. (SP)  
 ESAF - ESCOLA SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO FAZENDÁRIA (BA)  
 FEBEM - FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM ESTAR DO MENOR (SP) \*  
 FESP - FUNDAÇÃO ESCOLA DE SERVIÇO PÚBLICO (RJ)  
 FICAP - FIOS CABOS PLÁSTICO BRASIL S/A (SP)  
 GOMES DE ALMEIDA FERNANDES \*  
 GRUPO APOLINÁRIO (SP) \*  
 IPEPLAN - INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO LTDA. (SP)  
 MASTER'S (SP)  
 MERCEDES-BENZ DO BRASIL S/A (SP)  
 METAIS JOIA (SP) \*  
 PIRELLI S/A. CIA INDUSTRIAL BRASILEIRA (SP) \*  
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO  
 RHODIA - INDÚSTRIAS QUÍMICAS E TÊXTEIS S/A (SP) \*  
 ROBERT BOSH (SP)  
 SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA E BEM ESTAR SOCIAL DE SÃO PAULO

## SECRETARIA DE PROMOÇÃO SOCIAL (SP)

## SENAC - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL

- Administração Nacional. Delegacia de Brasília
- Departamento Nacional. Divisão de Estatística
- Departamento Regional da Bahia
- Departamento Regional de Minas Gerais
- Departamento Regional do Paraná. Divisão Técnica
- Departamento Regional do Rio de Janeiro. SATE
- Departamento Regional do Rio Grande do Sul. Divisão de Formação Profissional
- Departamento Regional de Santa Catarina
- Departamento Regional de São paulo
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Gabriel Gomes da Silva" (Santos)
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Henrique Bastos Filho" (Araraquara).
- Centro de Desenvolvimento Profissional "José Geraldi" (Araçatuba).
- Centro de Desenvolvimento Profissional "José Gomes da Silva". Setor Técnico (Ribeirão Preto)
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Marcelino de Carvalho". Setor Técnico (Taubaté)
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Mauricio Lage" (Marília).
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Nelson Fernandes" (Bauru).
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Paiva Meira" (São José do Rio Preto)
- Centro de Desenvolvimento Profissional "Raphael Ferraz" (SP).

SENAI - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL.  
Departamento Nacional.

## SENAR - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL

- Departamento Regional (Distrito Federal)
- Departamento Regional (São Paulo)

SERES - SERVIÇOS DE RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE PES-  
SOAL LTDA. (RJ)

SERPRO - SERVIÇO FEDERAL DE PROCESSAMENTO DE DADOS  
(RJ) \*

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO  
TRANSERASIL S/A LINHAS AÉREAS (RJ) \*  
VOLKSWAGENS DO BRASIL IND. & COM. DE AUTOMÓVEIS S/A  
(SP) \*  
XEROX DO BRASIL S/A (RJ)

\* Questionários não respondidos.

13.2 Artigos de periódicos selecionados para a coleta dos termos

1. ABREU, Alice de Paiva. Mão-de-obra feminina e mercado de trabalho no Brasil. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 3(1):7-19, jan./abr. 1977.
2. EM AÇÃO o centro de formação profissional de Araçaju. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 8(81):4-5, maio 1974. Caderno Especial.
3. ACORDO SENAI - Empresa exige programação bem definida. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(89):8-9, out./dez. 1967.
4. ADMINISTRAÇÃO de pessoal: um código de ética. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(88):15, jul./set. 1967.
5. ADAPTAÇÃO profissional de cegos na indústria. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(94):18-9, jan./mar. 1969.
6. ADAPTAÇÃO profissional de cegos pelo SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 21(82):17-9, jan./mar. 1966.
7. ADMINISTRAÇÃO por objetivos. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(124):19-23, jul.set., 1976
8. ADULTO desempregado já tem formação intensiva em São Paulo. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(95):24, abr./jun. 1969.
9. ALCÂNTARA, Alcides de. Aplicação de séries metódicas ocupacionais. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(112):17-23, jul./set. 1973.
10. ALEXIM, João Carlos. Aspectos da mobilidade ocupacional no comércio do Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Natal. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, (1):1-8, nov. 1969.
11. \_\_\_\_\_. Diagnóstico do setor terciário. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 1(3):189-233, jan./abr., 1975.
12. ALGUMAS conclusões do IV Encontro Nacional de Orientadores Educacionais. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 11(3):45-9, nov. 1973.
13. ANÁLISES ocupacionais. Boletim da DEPS, Rio de Janeiro, SENAC, 1(1):20-8, abr.1963.
14. ANTIPOFF, Helena. Os retardados mentais e seus tipos. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (4):40-9, nov. 1953.

15. APRENDIZES do SENAI constroem barcos. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(89):21-2, out./dez. 1967.
16. ARAÚJO Fº, Maurílio Leite de. Considerações sobre a formação de técnicos. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(95):22-3, abr./jun. 1969.
17. ARTICULAÇÃO do sistema SENAI de ensino regular. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(117):13-6, out./dez. 1974.
18. O AUXILIAR técnico físico e o técnico físico. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(116):2-7, jul./set. 1974.
19. AVALIAÇÃO da ação regional do sistema SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(151):16-22, out./dez. 1970.
20. AVALIAÇÃO das necessidades de mão-de-obra industrial: as origens de uma fórmula. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(90)-22-4, jan./mar., 1968.
21. AVALIAÇÃO permanente do material didático. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(117):17-21, out./dez. 1974.
22. BARIONI, Walther. Orientação profissional e outras atividades de psicologia aplicada, na Itália. Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 15(2):9-23, abr./jun. 1963.
23. BARRA do Ceará. Revista do SENAI, Rio de Janeiro, 30(119):10-2, abr./jun. 1975.
24. BATISTA, Marília Garcia de Melo. Orientação educacional e profissional. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 7(76):12-4, dez. 1973. Caderno especial.
25. BESSA, Nícia Maria. Testes para seleção de candidatos aos cursos do SENAC. Orientação do DOEP, Rio de Janeiro, SENAC. 9(2):1-9, jul. 1971.
26. BOLOGNA, Italo. Os estágios empresariais nos cursos técnicos industriais. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(101):6, out./dez. 1970.
27. \_\_\_\_\_. Preparação de mão-de-obra para indústria. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 54(120):301-12, out./dez. 1970.
28. \_\_\_\_\_. A promoção profissional da mão-de-obra na América Latina. Revista SENAI. Rio de Janeiro, 22(88):16-9, jul./set. 1967.

29. \_\_\_\_\_. As raízes idortianas do SENAI. IDORT, São Paulo (519/520): 6-10, maio/jun. 1975.
30. \_\_\_\_\_. O SENAI e a aprendizagem industrial. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(97):3-6, out./dez. 1969.
31. \_\_\_\_\_. O SENAI no presente e no futuro. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(115):13-6, abr./jun. 1974.
32. \_\_\_\_\_. O sistema educacional brasileiro. IDORT, São Paulo, (529/530):12-7, mar./abr.1976.
33. \_\_\_\_\_. Transferência e absorção de tecnologia industrial: especialização de mão-de-obra no exterior. IDORT, São Paulo (533/534):27-34, jul./ago. 1976.
34. BOSISIO JR., Arthur. O SENAC e a imagem corporativa de uma moderna empresa de ensino. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1): 63-71, maio/ago. 1974.
35. O BRASIL em conclaves interamericanos de formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(89):15-6, out./dez. 1967.
36. BRIGIDO Fº, Raimundo Vossio. Análise ocupacional do SENAC: definição de uma metodologia. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 11(113):4-5, jan. 1977. Caderno especial.
37. \_\_\_\_\_. A teoria dos sistemas e o planejamento educacional. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1):35-51, maio/ago. 1974.
38. \_\_\_\_\_. O uso de algoritmos na análise de operações complexas. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 1(2):139-45, set./dez. 1974.
39. BRITO, Flávio A. de. Programs de treinamento e aprendizagem na indústria. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(92):6-7, jul./set. 1968.
40. BUENO, Jefferson. Desemprego. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(115):5-8, abr./jun. 1974.
41. \_\_\_\_\_. Sistema de avaliação de ensino profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(123): 20-7, abr./jun. 1976.
42. CABRAL, Eddy Flores. Aprendizagem do adulto em relação à da criança. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (4):53-4, nov. 1953.

43. CAMPOS, Antonio Pedro de Souza. As necessidades empresariais e o ensino médio. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(127):8-12, abr./jun.1977.
44. CARDOSO, Ofélia Boisson. O estado atual da orientação profissional dos deficientes da linguagem. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (4): 10-20, nov. 1953.
45. CARVALHO, Irinéa Sã. Considerações sobre o "sistema de reabilitação dos incapacitados" da Grã Bretanha. Arquivo Brasileiro de psicotécnica, Rio de Janeiro, 8(4):67-78, set./dez.1956.
46. CARVALHO, Maria Luiza de. O trabalho da mulher no Brasil: estereótipos, valores e atitudes. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 5(1): 23-31, jan./abr. 1977.
47. CARVALHO, Maurício de Magalhães. O estado atual de organização de cursos do SENAC. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (2):39-49, jan. 1953.
48. \_\_\_\_\_. Formação para o menor trabalhador. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(3):193-200, jan./dez. 1976.
49. \_\_\_\_\_. A formação profissional e a profissionalização da reforma. Comércio de Mercados, Rio de Janeiro, 6(60):7-8, ago. 1972. Caderno Especial.
50. CASAGRANDE, Maria Luiza Schan et alii. Conselho de classe; uma experiência em cursos profissionalizantes. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 9(4):38-45, dez. 1971.
51. CASPARY, Thomaz F. Artes Gráficas: tempos e métodos de trabalho. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(110):6-12, jan./mar. 1973.
52. CASTILHOS, Maria Terezinha de Jesus. A avaliação - sua contribuição para o êxito de empreendimento. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 11(3):13-9, nov. 1973.
53. CEARÁ. um novo pólo de desenvolvimento no nordeste. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(96) 11-4, jul./set. 1969.
54. CEGOS podem ser eficientes na indústria. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(120):10-4, jul./Set. 1975.
55. O CENAFOR e sua dinâmica. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 26(103):2-4, abr./jun. 1971
56. CENTRO de formação profissional volkswagem -SENAI Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(110):23, jan./mar.1973.

57. CENTRO móvel de treinamento em operação 20 anos no Pará. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28 (111):abr./jun. 1973.
58. OS CENTROS técnicos franco-brasileiros. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(88):11-4, jul./set. 1967.
59. CHAGAS, Valmir. A globalização na aprendizagem comercial. Revista SENAC, Rio de Janeiro (3):23-9, abr. 1953.
60. CHAGAS, Valmir. Humanismo e aprendizagem comercial. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):23-6, out. 1952.
61. CHANG, Ligia. Medidas de apoio para a formação e o emprego profissional feminino. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 3(1):97-110, jan./abr. 1977.
62. CIBILS, Zenir Barreto et alii. Informação profissional a alunos de 2º grau em acordo de intercomplementaridade para habilitação profissional no SENAC. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(2):127-37, set./dez. 1974.
63. 023/CINTERFOR: um projeto para a América Latina. Revista SENAI. Rio de Janeiro, 26(105):22-4, out./dez. 1971.
64. COMO lidar com mal-entendidos e conflitos. Boletim Informativo DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(2):35-7, jul.1970.
65. CONCEITO e características do planejamento educacional. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 11(3):5-11, nov. 1973.
66. CONTRIBUIÇÃO da divisão técnica do departamento nacional do SENAC ao V Congresso Nacional Hoteleiro: aperfeiçoamento do pessoal de maior nível cultural para o comércio hoteleiro e turístico. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (2):74-6, jan. 1953.
67. CONTRIBUIÇÕES do aconselhamento "centrado no cliente" à orientação vocacional. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 10(2):49-57, jul. 1972.
68. COOPERAÇÃO com a Costa do Marfim. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(119):7-9, abr./jun. 1975.
69. COOPERAÇÃO SENAI - Ministério das Relações Exteriores. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(116):17-8, jul./set. 1974.

70. COOPERAÇÃO SENAI/Olivetti. Especialização de operários na Itália. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(97):7-8, out./dez. 19-69.
71. COSTA, Celso A. Dalla. Pesquisa de demanda de mão-de-obra e necessidade de treinamento: São Paulo. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 7(166):6-8, 1973.
72. CRESPO, Ataliba Vianna. A entrevista coletiva no processo de informação ocupacional. Boletim Informativo de DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(2):32-4, jul. 1970.
73. CUNHA, Maria Nunes da. O Método Pamain e a formação profissional. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 8(82):15, jun. 1974. Caderno Especial.
74. CUNHA, Nádya Franco da & ABREU, Jayme. Papel da cultura geral na formação técnica-especializada. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 54(120):289-300, out./dez. 1970.
75. CURSO de aperfeiçoamento para o magistério do ensino comercial, Revista SENAC, (5):44-6, jan. 1954.
76. CURSOS técnicos intensivos: normas de acompanhamento e controle dos estágios. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(113):17-21, out./dez. 1973.
77. DANNEMANN, Robert. N. Aspecto particular da formação de professores na Inglaterra. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (5):41-3, jan. 1954.
78. \_\_\_\_\_. Avaliação da formação profissional no SENAC. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro (1):1-15, nov. 1969.
79. \_\_\_\_\_. Considerações gerais sobre a educação na política nacional. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(3):201-209, jan./dez. 1976.
80. \_\_\_\_\_. Desenvolvimento econômico e formação profissional para as atividades terciárias. Boletim da DEPS, Rio de Janeiro, SENAC, 1(1):33-40, abr. 1963.
81. \_\_\_\_\_. Notas sobre áreas e famílias ocupacionais na formação profissional. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(3):165-72, jan./abr. 1975.
82. \_\_\_\_\_. Problemas na formulação da política educacional. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 1(2):93-6, set./dez. 1974.

83. \_\_\_\_\_. O SENAC, estrutura e competência. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):10-6, out. 1952.
84. DANNEMANN, Robert N. & WALKER, Roger. Importância das atividades comerciais e de serviços no desenvolvimento econômico e social do país. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, (1):1-6, nov. 1969.
85. 10º ANIVERSÁRIO da escola técnica de curtimento. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(120):8-9, jul./set. 1975.
86. DESENVOLVIMENTO dos recursos humanos para o turismo. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(3):281-88, jan./dez. 1976.
87. DIRETRIZES de acompanhamento de pessoal no SENAC. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 10(3):1-25, out. 1972.
88. DISTRIBUIÇÃO e composição ocupacional no comércio brasileiro. Boletim da DEPS, Rio de Janeiro, SENAC, 1(1):5-19, abr. 1963.
89. DUCCI, M.A. Formação profissional feminina: repercussões sociais no mercado de trabalho. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 3(1):47-70, jan./abr. 1977.
90. EDUCAÇÃO é incentivo para operário sindicalizar-se. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(112):6, jul./set. 1973.
91. A EMPRESA brasileira (aspectos positivos e negativos) vista pelo administrador de recursos humanos. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 34(130):7-9, jan./mar. 1978.
92. ENGENHARIA operacional têxtil. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(118):9-12, jan./mar. 1975.
93. O ENSINO de ciências no SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(86/87):19-20, jan./jun. 1967.
94. ESCOLA técnica do plástico. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(86/87):19-20, jan./jun. 1967.
95. ESTILO avançado de treinamento e valorização da mão-de-obra. Indústria e desenvolvimento, Rio de Janeiro, 8(8):12-4, ago. 1975.
96. ETAPAS evolutivas do SENAI. Revista do SENAI, Rio de Janeiro, 29(117):8-10, out./dez. 1974.
97. ETAPAS marcantes na evolução do SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(127):21-5, abr./jun. 1977.

98. ETIQT: realização pioneira do SENAI. Revista SENAI, 31(124):51-8, jul./set. 1976.
99. EVOLUÇÃO do projeto empresa. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(86/87):29-32, jan./jun. 1967.
100. FARIA, Hilda. Qual é o papel da orientação educacional em face da atualização e expansão do ensino do 1º e 2º graus? Orientação DOEP; 10(2):35-42, jul. 1972.
101. FERREIRA, Victor José. Reposição de mão-de-obra ferroviária. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 26(103):19-23, abr./jun. 1971.
102. FORMAÇÃO de técnicos em celulose e papel. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(124):29-32, jul./set. 1976.
103. FORMAÇÃO de técnicos em mecânica de precisão começa em S.Paulo. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(113):8, out/dez. 1974.
104. A FORMAÇÃO de técnicos para a indústria de plásticos. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(126):13-6, jan./mar. 1977.
105. FONTES, Lauro Barreto. Avaliação de resultados de treinamento. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(88):6-7, jul./set. 1967.
106. FORMAÇÃO profissional, educação e emprego. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(116):74, jul./set. 1974.
107. FORMAÇÃO profissional e emprego. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1):5-13, maio/ago. 1974
108. FORMAÇÃO profissional na empresa. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(86-87):21-8, jan./jun. 1967.
109. FERREIRO, Jorge M. CBD um material didático de aplicação na América Latina. Revista SENAI; Rio de Janeiro, 27(108):21-4 jul./set. 1972.
110. \_\_\_\_\_. CBD um material didático de aplicação na América Latina. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(108):21-4, jul./set. 1972.
111. FORTIN, B. Novos sistemas de formação profissional e aprendizagem. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, (1):1-12, nov. 1969.
112. FURTADO, Jorge Alberto. A empresa num país em desenvolvimento. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(93):3-7, out./dez. 1968.

113. \_\_\_\_\_. A empresa moderna. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(90):19-20, jan./mar. 1968.
114. FURTER, Pierre. As promessas da educação permanente e a necessidade de uma educação contínua. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 9(4):46-55, dez. 1971.
115. GARCIA, Lafayette Belfort. Política educativa e plano de estrutura do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):50-1, out. 1952.
116. GARDNER, Neely. A função do técnico de treinamento na instrução programada. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, (1):1-7, nov.1969.
117. GIL, Maria Elena. O papel dos sindicatos. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 3(1):111-15, jan./abr. 1977.
118. GOIÂNIA. Ministro do Trabalho visitou o SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro.
119. GONÇALVES, Reynaldo S. Planejamento econômico da educação e da formação profissional. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 7(75):6-8, nov. 1973. Caderno especial.
120. \_\_\_\_\_. Planejamento econômico da educação e da formação profissional. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 8(80):10-2, abr. 1974. Caderno especial.
121. GOULART, Dulce. O serviço de Orientação da Universidade de Trabalho do Uruguay. Arquivo Brasileiro de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 11(3-4 ):71-4, jan./dez. 1959.
122. GRAELL, Fernando. Elementos de análise para a tecnologia educativa em busca da função dos meios. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 2(3):249-63, jan./dez. 1976.
123. OS GRANDES temas da RESEMP/75. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(122):17-21, jan./mar. 1976.
124. GUDIN, Eugênio. Educação e desenvolvimento. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 20(81):6-7, out./dez. 1965.
125. HADEL, Dinah Fineberg. Otimização funcional dos centros de formação profissional. Comercio & Mercados, Rio de Janeiro, 6(114):12, fev.1977.

126. HECKSCHER, Eric E. Tendências da metodologia da formação profissional. IDORT, Rio de Janeiro, (533/534):7-12, jul./ago. 1976.
127. HUMBLE, W. A capacitação de supervisores. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(96):15-7, jul./set. 1969.
128. A IMPORTÂNCIA da formação profissional dos trabalhadores. Relações Industriais, 4(22):3-5,
129. A IMPORTÂNCIA da simplificação no trabalho. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(89):6-7, out./dez. 1967.
130. A IMPORTÂNCIA do CEDAM para a Amazônia. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(120):15-8, jul./set. 1975.
131. INCENTIVOS contam com o SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(124):6-7, jul./set. 1976.
132. INDÚSTRIA incrementa a formação interna de mão-de-obra. O Dirigente Industrial, Rio de Janeiro, 13(6):15-6, fev. 1972.
133. INTEGRAÇÃO instrutor- aprendiz fator de êxito na aprendizagem. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(86/87):35-7, jan./jun. 1967.
134. INTERCÂMBIO Brasil-Portugal no campo da formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(113):2-7, out./dez. 1973.
135. INTERCÂMBIO e cooperação entre Brasil e Portugal no domínio da formação de mão-de-obra industrial. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(93):8, out./dez. 1968.
136. ITAÚNA: centro de fundição já está operando. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(127):13-20, abr./jun. 1977.
137. KALIL, Nagib Leitune. Ciências no SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(114):22-6, jan./mar. 1975.
138. \_\_\_\_\_. Trabalhos industriais para os cursos de aprendizagem. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(116):9-12, jul./set. 1974.
139. KURILOL, Peter. O aconselhador (orientador) como psicoecologista. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1):23-30, maio/ago. 1974.

140. LANARI JUNIOR, Amaro. "SENAI pioneiro". Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(90):16, jan./mar. 1968.
141. LEME, Jair de Abreu. Treinamento: despesa ou investimento? Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1):53-62, maio/ago. 1974.
142. LIMA, Mário WERneck de Alencar. Matrícula nos cursos de engenharia. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(106/102):12, jan./jun. 1972.
143. LIMA FILHO, Francisco da Gama. O estado atual do ensino comercial e o SENAC. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (2):28-38, jan. 1953.
144. LOURENÇO FILHO, M.B. Estado atual da psicologia da motivação. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (2):12-27, jan. 1953.
145. \_\_\_\_\_. Problemas de orientação profissional. Arquivo Brasileiro de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 15(2):9-23, jan./jun. 1963.
146. MACHADO NETO, Brasília. O estado atual dos serviços sociais do comércio. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (2):3-7, jan. 1953.
147. MAIA, Jacir. Medidas educacionais das provas objetivas. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):37-8, out. 1952.
148. MAIS dois centros de formação profissional. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 6(63):10-12, nov. 1972. Caderno especial.
149. MANO, John F. Treinamento dos recursos humanos. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(2):147-53, set./dez. 1974.
150. MÃO-DE-OBRA para a indústria do vestuário. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(111):26-7, abr./jun. 1973.
151. MARÃO, Elias Romão. As unidades móveis como modalidade operativa, a experiência do Departamento Regional de São Paulo. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(2):165-74, set./dez. 1975.
152. MELHORAMENTO e expansão de ensino técnico-industrial. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(91):9-10, abr./jun. 1968.
153. METAS de treinamento e aprendizagem para 1970. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(99):19-20, jan./mar. 1970.

154. O MÉTODO de aplicação das S.M.O. e o estudo dirigido. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(90): 15, jan./mar. 1968.
155. MIRA Y LOPEZ, E. Estado atual do psicodiagnóstico miocinético. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (3):15-22, abr. 1953
156. MIRANDA, Zeny. Readaptação profissional. Arquivo Brasileiro de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 4(3):53-61, set./dez. 1952.
157. MÓDULOS na formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(117):25-6, out./dez.1974.
158. MOITINHO, Álvaro Pôrto. O estado atual da racionalização. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (4):3-9, nov. 1953.
159. MUNIZ, Gil Nei Passos et alii. Efetividade de comunicação. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(118):6-8, jan./mar. 1975.
160. MUSSOI, Sady Boano. O treinamento e a prevenção de acidentes. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(126):17-28, jan./mar. 1977.
161. NOGUEIRA, Miriam Garcia. II Encontro Fluminense de Orientadores Educacionais dos Estabelecimentos Oficiais do Ensino de 2º grau: uma experiência em orientação profissional. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 11(3):27-9. nov. 1973.
162. NOSSA mão-de-obra siderúrgica. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(123):2-6, abr./jun. 1976.
163. NOSSOS primeiros técnicos em artes gráficas. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(121):13-6, out./dez. 1975.
164. NOVAES, Maria Helena. Formação e responsabilidade profissional do psicólogo escolar. Boletim Informativo da DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(3):19-25, out. 1970.
165. NOVAES, Paulo. A economia e os recursos humanos. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(2): 175-82, set./dez. 1975.
166. \_\_\_\_\_. Política de recursos humanos em nível de empresa. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(94):23-4, jan./mar. 1969.
167. OBSERVAÇÃO do trabalho de linotipista, realizada na Escola Técnica Nacional (Of. de artes gráficas) em junho de 1946, por um grupo de alunos. Arquivo Brasileiro de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 6(3):59-66, set./dez.1954.

168. OLIVEIRA, Jorge Guimarães de. Demanda de treinamento no comércio do distrito federal. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, (1): 1-13, nov. 1969.
169. ORIENTAÇÃO educacional na Guanabara. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(117):11-2, out/dez 1974.
170. A ORIENTAÇÃO profissional para as profissões comerciais no Brasil. Revista SENAI, Rio de Janeiro, (1):35-6, out. 1952.
171. A ORIGEM DO IDORT. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 20(116):19-23, jul/set. 1974.
172. PALISSY, Eghüs de Barros. Metodologia da aprendizagem no SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(101):8-10, out/dez. 1970.
173. O PAPEL e a qualificação do técnico e do agente de-mestria na indústria; Revista SENAI; Rio de Janeiro, 24(97):9-10, out/dez. 1969.
174. PARTICIPAÇÃO na obra de formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(100):3-9, jul/set. 1970.
175. PASTORE, J. & BIANCHI, A.M.F. Estrutura ocupacional na indústria e demanda da mão-de-obra especializada. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 61(137):46-53, jan/mar. 1976.
176. PEREIRA, Dêlcio Rodrigues. Ensino por correspondência: uma solução para problemas educacionais. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(2):149-63, set/dez. 1975.
177. PERLI, Perola. A atitude diretiva e a atitude não-diretiva. Boletim Informativo da DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(2):25-7, jul. 1970.
178. PERNAMBUCO: integração regional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(124):2-5, jul/set. 1976.
179. PERSPECTIVA de ação do SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(123): 17-9, abr/jun. 1976.
180. PESQUISA nacional sobre capacitação de mão-de-obra. (Venezuela-1961) Boletim da DEPS, Rio de Janeiro, SENAC, 1(1):47-50, abr. 1963.
181. PESQUISA sobre a mão-de-obra especificada e cheia média na indústria Chilena. Boletim da DEPS; Rio de Janeiro, SENAC, 1(1):51-4, abr. 1963.

182. PESQUISA psicológica. Boletim da DEPS, Rio de Janeiro,, SENAC, 1(1):28-32, abr. 1963.
183. PLANEJAMENTO e avaliação das ações regionais do SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(118):2-4, jan/mar. 1975.
184. PLANIFICAÇÃO e organização da formação profissional feminina. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 3(1):71-96, jan/abr. 1977.
185. PLANO de formação da mão-de-obra pesqueira. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(98):22-4, jan/mar. 1970.
186. UM PLANO geral de aperfeiçoamento de docentes. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(98):7-8, jan/mar. 1970.
187. PLANO nacional de treinamento profissional para a construção civil. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(93):15-7, out/dez. 1968.
188. POLÍTICA educativa e plano de estrutura do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial, Revista SENAC; Rio de Janeiro, (2):50-1,1952.
189. A PONTE e o homem. Revista SENAI; Rio de Janeiro, 28(111):13-6, abr/jun. 1973.
190. PONTOS fundamentais do treinamento na indústria. Educador social, São Paulo, 23(205):19-25, abr/jun. 1975.
191. PRESIDENTE Geisel inaugurou duas unidades do SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 33(129):27-32, out/dez. 1977.
192. PROGRAMA de ação conjunta SENAI - empresa. Revista SENAI; Rio de Janeiro, 24(96):19, jul/set. 1969.
193. UM PROGRAMA para formação de instrutores. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 34(130):10-3, jan/mar. 1978.
194. PROPOSIÇÃO apresentada por alguns participantes aos patrocinadores da reunião técnica informativa sobre o plano de OTTAWA para o desenvolvimento de recursos humanos. Boletim do Centro de Pesquisa e planejamento do SENAC, nº 2, mar. 1969.
195. QUALIFICAÇÃO profissional é fator de lucro para a empresa? Posto de Serviço, Rio de Janeiro, 11(112):10-2, 1978.
196. O QUE faz a mulher trabalhadora na América. Re-

- vista SENAI, Rio de Janeiro, 31(122):13-6, jan/  
mar. 1976.
197. QUIRINO, Tarcisio. Educação e profissionalização na área rural do Nordeste. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 54(120):313-37, out./dez. 1970.
198. RABELO, Maria Thereza Moreira. Nossa experiência com a "entrevista de grupo" como instrumento de seleção. Boletim Informativo do DOEP; Rio de Janeiro, SENAC, 8(2):28-31, jul. 1970.
199. RACHID, Cora Bastos de Freitas. Habilitação profissional da área terciária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 57(125):97-109, jan/mar. 1972.
200. \_\_\_\_\_. Perspectivas do ensino técnico comercial. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 54(120):350-64, out/dez. 1970.
201. RECRUTAS já aprendem profissão. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(100): 17-9, jul/set. 1970.
202. RECURSOS humanos para a indústria catarinense. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(94):3-6, jan/mar. 1969.
203. RÉGNIER, R.C. Formação profissional: uma exigência da dinâmica da empresa. Correio do SENAC, Rio de Janeiro, 15(248):4, 1963.
204. REIS VELLOSO, João Paulo dos. Ensino técnico de nível médio: aspectos de sua programação. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, 54(120):288-88, out/dez. 1970.
205. REUNIÃO DO CONSELHO NACIONAL DO SENAI, 85. Brasília, 1978, Revista SENAI, Rio de Janeiro, 35(135):14, jul/set. 1978.
206. REUNIÃO NACIONAL DE DIRETORES REGIONAIS, 8, Revista SENAI, Rio de Janeiro, 24(95):15-9, abr/jun. 1969.
207. REUNIÃO NACIONAL DE DIRETORES REGIONAIS, 15, Fortaleza, 1973, Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(113):9-11, out/dez. 1974.
208. REUNIÃO NACIONAL DE DIRETORES REGIONAIS, 16, Manaus, 1974. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(117):2-7, out/dez. 1974.
209. REUNIÃO NACIONAL DE DIRETORES REGIONAIS, 20. Rio de Janeiro, Revista SENAI, Rio de Janeiro, 33(129):21-3, out/dez. 1977.

210. REUNIÃO TÉCNICA CINTERFOR, 9, Brasília. Revista SENAI; Rio de Janeiro, 26(103):7-8, abr/jun. 1971.
211. ROBALINHO, Neuza. Análise ocupacional: aplicações na formação. Comércio & Mercados, 11(121):12-5, set. 1977. Caderno Especial.
212. \_\_\_\_\_. Da necessidade de descentralizar a formação profissional. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(3):181-88, jan/abr. 1975.
213. \_\_\_\_\_. Tecnologia da educação: formas, expressões, tendências atuais. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1):22, maio/ago. 1974.
214. ROCH, Jean. Seleção e orientação para a formação profissional na América Latina: o exemplo da Costa Rica. Boletim Informativo da DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(3):26-33, out. 1978.
215. ROMERO, Carlos Cortez. O setor terciário de economia brasileira. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 2(3):265-80, jan/dez. 1976.
216. ROMERO Carlos Cortez & OLIVEIRA, João Raimundo de. Apuração de custos. Boletim Técnico do SENAC; Rio de Janeiro, 2(2):129-41, set/dez. 1975.
217. SALGADO, Edmêe Nunes. A educação e a formação profissional na dialética do desenvolvimento. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(2):97-106, set/dez. 1974.
218. \_\_\_\_\_. São Paulo. o mercado de higiene e beleza e as necessidades de treinamento. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 6(610):9-11, set. 1972.
219. \_\_\_\_\_. A supervisão do ensino na formação profissional. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 8(87):4-5, nov. 1974.
220. SAMPAIO, Clemem Barreto. Aspectos da formação profissional na Espanha, Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 8(78):11-3, fev. 1974. Caderno Especial.
221. SANTOS, Emanuel Teodoro Rosa. Projeto acesso - Petrobrás proporciona à escola ir aos empregos. Recursos Humanos, Rio de Janeiro, 7(4):172-74, out/dez. 1975.
222. SANTOS, Oswaldo de Barros. Orientação profissional no aproveitamento de recursos humanos.

- Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(120):31-28 jul./set. 1975.
223. \_\_\_\_\_. Um dos problemas da formação profissional: a sondagem prévia de aptidões. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(119):24-8, abr/jun. 1975.
224. \_\_\_\_\_. O teste SENAI - AG-3. Arquivo Brasileiro de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 15(2): 33-55, abr/jun. 1963.
225. SÃO PAULO aperfeiçoa seu regime de férias escolares. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(110): 17-9, jan./mar. 1973.
226. SÃO PAULO: berço do SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(128):19-23, jul./set.1977.
227. SÃO PAULO: presidiários recebem treinamento profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(109):22-3, out./dez. 1972.
228. SCHULTZ, Theodore W. Investimento em capital humano. Boletim do Centro de Pesquisas e Planejamento do SENAC, Rio de Janeiro, nl, 1968.
229. O SEMINÁRIO de Educação Profissional de Maryland e a I Semana de Orientação Técnico Pedagógica do Ensino Comercial em Minas Gerais. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):39-42, out.1952.
230. SEMINÁRIO de Orientadores Educacionais e Profissionais. Recife, 1971. Relatório.
231. SEMINÁRIO Interamericano de Promoção Profissional, 1., Medellin, 1967. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 22(89):17-20, out./dez. 1967
232. SENAC/DN. Divisão de Orientação Educacional e Profissional. Caracterização Psicossocial de Alunos de Cursos Profissionalizantes do SENAC. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(2): 117-25, set./dez. 1974.
233. SENAC/DN. Divisão de Orientação Educacional e Profissional. Estudo e diagnóstico da Orientação Educacional no SENAC. Boletim Técnico SENAC. Rio de Janeiro, 1(2):107-15, set/dez. 1974.
234. O SENAI de São Paulo e a preparação de mão-de-obra para ferrovias. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 23(92):15-6, jul./set. 1968.
235. O SENAI e a valorização do trabalhador. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(108):2-8, jul./set. 1972.

236. SENAI é isto. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32 (127):26-32, abr./jun. 1977.
237. SENAI é pioneiro no extremo oeste: Centro de Formação Profissional "Cel. Auton Furtado". Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(119):2-6, abr./jun. 1975.
238. SENAI: modelo da indústria para a formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32 (127):2-7, abr./jun. 1977.
239. SENAI - PETROBRÁS: cinco anos de acôrdo. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(101):11-4, out./dez. 1970.
240. O SENAI treina imigrantes em Ponta Grossa. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 21(85):2-3, out/dez. 1966.
241. SENAI - união - prefeitura: o Colégio Industrial de Artes Gráficas. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(106/107):9-12, jan./jun. 1972.
242. O SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial e sua Missão Educativa. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (4):50-1, nov. 1953.
243. O SERVIÇO Nacional de Aprendizagem Comercial; seus cursos e finalidades. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):3-7, out. 1952.
244. SILVA, Ester França da. "The Matic Apperception Test". Revista SENAC, Rio de Janeiro, (5):22-40, jan. 1954.
245. SILVA, Geraldo Bastos. A aprendizagem e as origens do ensino profissional e técnico. Boletim do Centro de Pesquisas e Planejamento do SENAC, Rio de Janeiro, M. 1, 1968.
246. SILVA, Rosa M. Ribeiro da. A formação profissional da mulher trabalhadora. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 3(1):33-44, jan./abr. 1977.
247. SILVA, Rubem Eduardo da. A orientação vocativa na escola. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, 10(3):26-41, out. 1972.
248. SILVERIA, Neusa Norma da. Mão-de-obra: recurso no desenvolvimento social. Educação, Brasília, 3(12):28-32, abr./jun. 1974.
249. SIMONSEM, Mário Henrique. O problema educacional. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, (1):1-13, nov. 1969.

250. SITUAÇÃO social na América Latina (trabalho de menores, analfabetismo, qualidade de ensino). Boletim da DEPS, Rio de Janeiro, SENAC, 1(1): 41-6, abr. 1963.
251. SOUZA, Yvens Freitas. Estado atual da higiene no Brasil. Revista SENAC, Rio de Janeiro (3) :3-14, abr. 1953.
252. STALEY, Eugene. Um conceito tetra-fásico. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(3):173-79, jan./abr. 1975.
253. SVENNILSON, I. et alii. Educação e bem-estar social: a estrutura social da política educacional. Trad. de Robert N. Danemann. Boletim Técnico do SENAC, Rio de Janeiro, 1(2):83-91, set./dez. 1974.
254. TAVARES, José Nilo. Organização e métodos de educação de adultos. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 9(4):57-67, dez./1971.
255. TAVARES, Maria José. O CIPRO: atuação articulada com os instrutores das unidades móveis. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(2): 143-47, set./dez. 1975.
256. TAVARES, Maria José. A informação profissional do SENAC. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 11(3):31-3, nov. 1973.
257. \_\_\_\_\_. Informação profissional no SENAC. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 10(1): 22-6, abr. 1972.
258. \_\_\_\_\_. Instruções para estágio de orientadores educacionais e psicológicos no SENAC, Boletim Informativo da DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(3):12-8, out. 1970.
259. \_\_\_\_\_. Participação da SOEP nas ECTS. Boletim Informativo DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(3): 5-7, out. 1970.
260. \_\_\_\_\_. Sessões de orientação e acompanhamento. Boletim Informativo da DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(2):19-24, jul. 1970.
261. TAVARES, Maria José Fernandes & LANDO, Magele Dorfman. Seminário de orientadores educacionais e profissionais em Brasília, Boletim Informativo SOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 8(3):34-5, out. 1970.
262. TÉCNICOS em curtimento. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(108):19-20, jul/set. 1972.

263. TÉCNICOS em mecânica de precisão. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(122):2-5, jan/mar. 1976.
264. TÉCNICOS para a metalurgia. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 32(128):15-8, jul/set. 1977.
264. TÉCNICOS para um melhor calçado. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 31(123):13-6, abr/jun. 1976.
265. TECNOLOGIA educacional do SENAI. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 33(129):24-5, out/dez.1977.
266. TERMINOLOGIA e conceituação na formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(118):17-25, jan/mar. 1975.
267. TESTE de inteligência não verbal (INV) de Pierre Wuil. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 10(3):42-3, out. 1972.
268. TOLEDO, Estevam de. Os Adultos e a aprendizagem. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 9(4):30-7, dez. 1971.
270. TORRES, Vilma. Utilização dos dados obtidos pela orientação educacional nas sessões de grupo. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 10(2):25-9, jul. 1972.
271. TREINAMENTO de assistentes em formação profissional. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(112):2-5, jul/set. 1973.
272. O TREINAMENTO de jovens universitários. Revista SENAI; Rio de Janeiro, 26(105):11-4, out/dez, 1971.
273. TREINAMENTO de supervisores: princípios fundamentais - a experiência do Centro Franco-Brasileiro, em São Paulo. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 20(80):20-1, jul/set. 1965.
274. TREINAMENTO e estudos de mão-de-obra. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 27(106):45-6, jan/jun. 1972.
275. TREINAMENTO têxtil em Brusque. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 28(110):17-9, jan/mar. 1973.
276. TRENCH, G. Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo. Arquivo Brasileiro de Psicotécnica, Rio de Janeiro, 8(1):97-106, 1956.
277. TRIGUEIROS, Marcio Medalha. Recrutamento, seleção e treinamento. Boletim Informativo SENAC, (1):1-15, nov. 1969.

278. UNIDADES móveis em São Paulo. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 29(115):2-8, abr/jun. 1974.
279. UNIDADES móveis levam mais distante o treinamento. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(100):15-6, jul/set. 1970.
280. UNIFORMIZAÇÃO da política de pessoal. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 25(101):7, out/dez. 1970.
281. VALORIZAÇÃO dos recursos humanos: orientação e formação profissional. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 1(1):31-4, maio/ago. 1974.
282. VARGAS, Nazira O. Orientação educacional - algumas colocações. Educação, Brasília 5(20) : 2-15, abr/jun. 1976.
283. VELOSO, Elisa Dias. Clínicas de Orientação. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (5):2-16, 1954.
284. VERAS, Therezinha Prestes. Microensino: uma nova perspectiva na formação do professor. Educação Brasília, 4(16):81-91, abr/jun. 1975.
285. VIANNA, Agnelo Corrêa. Técnicos de treinamento. Educação, Brasília, 1(2):94-104, jul/set.1971.
286. VIEIRA, Renato Cardoso. Formação profissional e a política do ensino de 2º grau. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 30(120):19-24, jul/dez. 1975.
287. VILLAS BOAS, Violeta. Nova orientação fece à reforma do ensino como repercutem as alterações do 1º e 2º graus. Comércio & Mercados, Rio de Janeiro, 6(55):6-8, mar. 1972, Cadernos Especiais.
288. \_\_\_\_\_. SENAC de ontem e hoje. Boletim Técnico SENAC, Rio de Janeiro, 2(3):211-22, ja/dez. 1976.
289. VILLELA, João Baptista. Ensino do direito: equívocos e deformações. Educação, Brasília, 3(12):40-8, abr/jun. 1974.
290. WEIL, Pierre G. O afetivo diagnóstico. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (2):8-11, jan. 1953.
291. \_\_\_\_\_. O estado atual da orientação profissional para as ocupações comerciais. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (4):21-39, nov. 1953.
292. \_\_\_\_\_. A orientação profissional e escolar. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (15):17-21, jan. 1954.

293. \_\_\_\_\_. A orientação profissional no mundo e no Brasil. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (1):17-22, out. 1952.
294. \_\_\_\_\_. Notas escolares e êxito na vida. Revista SENAC, Rio de Janeiro, (3):30-6, abr. 1953.
295. WINICKI, Fany. Considerações sobre as atividades de "colocação e acompanhamento" na DOEP. Orientação DOEP. Rio de Janeiro, SENAC, 9(1):10-1, maio. 1971.
296. \_\_\_\_\_. Normas de seleção para os cursos profissionalizantes no SENAC. Boletim Informativo da DOEP; Rio de Janeiro, SENAC, 8(3):8-11, out. 1970.
297. \_\_\_\_\_. Posição da DOEP no centro de formação profissional.
298. \_\_\_\_\_. Psicologia e profissionalização. Orientação DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 11(3):21-5, nov. 1973.
299. \_\_\_\_\_. A posição do orientador educacional face ao trabalho com grupos. Boletim Informativo da DOEP, Rio de Janeiro, SENAC, 9(3):1-5, set. 1971.
300. ZANOTELLI, Pedro Grava. Os centros de formação profissional do SENAI e a comunidade. Revista SENAI, Rio de Janeiro, 26(104):15-9; jul/set. 1971.

### 13.3 Carta Explicativa dos Colaboradores

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico  
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia  
Mestrado em Ciência da Informação

Assunto: Estudo da terminologia e construção de um thesaurus para a área de Formação Profissional.

Prezado colaborador:

Um instrumento de controle e compatibilização da terminologia empregada no campo da Formação Profissional no Brasil vem sendo a preocupação das Instituições que atuam nesta área, assim como o Governo, a fim de facilitar o intercâmbio de informações entre técnicos e organismos nacionais e internacionais. Por outro lado, os Centros de Documentação para a Formação Profissional necessitam de um controle terminológico para a utilização no tratamento de informações provenientes da produção literária do setor, para fins de classificação, indexação e recuperação de informações documentárias.

Os motivos acima despertaram a atenção para o desenvolvimento de um estudo que levante a terminologia efetivamente empregada no campo da Formação Profissional e confirmada pela literatura nacional existente, tendo por objetivo a construção de um documento que relacione os termos de forma hierárquica, controlando sinônimos, homógrafos e utilizações individuais peculiares, formando assim o Thesaurus Brasileiro de Formação Profissional.

Para a obtenção destes dados é que solicitamos a V. Sa., como especialista da área, produtor e utilizador das informações geradas por seu campo de trabalho, contribuir para eleição dos termos que comporão a estrutura do thesaurus, de acordo com as instruções anexas.

Atenciosamente,

Vera Lucia Doyle Louzada

### 13.4 Intruções Técnicas

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO  
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Estudo da Terminologia e construção de um thesaurus para a área de Formação Profissional.

Instrução para a seleção dos termos representativos do conteúdo dos artigos enviados.

#### I - Finalidades

Orientar os colaboradores quanto ao procedimento de escolha das palavras-chaves ou termos específicos da área de Formação Profissional, a fim de ser delimitada a terminologia que comporá o thesaurus.

#### II- Procedimento sugerido

- a) Efetuar a leitura minuciosa do Artigo (código           ), tendo a preocupação de localizar os conceitos (palavras compostas) ou termos (unitermos) que, retirados do texto e em conjunto, possam descrever seu conteúdo.
- b) Sublinhar os conceitos e/ou termos localizados e que julgar representativos do conteúdo do documento com um lápis ou caneta, tendo em vista obter um mínimo de 10 conceitos/termos.
- c) Na folha anexa ao artigo, relacionar os termos sublinhados por ordem de importância relativa no texto.
- d) Prover o primeiro termo da relação de uma definição conceitual, descrita com suas próprias palavras, de modo informal.
- e) Não definir o termo Formação Profissional; caso ele seja o nº 1, definir o nº 2.

## III - Exemplo

Artigo:

35

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA MULHER TRABALHADORA

A realização de uma pesquisa sobre a "Formação Profissional da Mulher Trabalhadora", levada a efeito em nove países da América Latina: Argentina, Brasil, Colombia, Costa Rica, Cuba, Equador, México, Peru e Venezuela, possibilitou o levantamento e a análise de uma série de aspectos de um assunto ainda pouco explorado nesses países: a incorporação da mão-de-obra feminina ao mercado de trabalho e sua integração ao processo de desenvolvimento. A partir desse estudo foi obtido uma série de informações sobre: as tendências de emprego da mão-de-obra feminina por ocupação; as características e condições do trabalho feminino por grupos de idade; a forma de organização e os métodos de formação profissional para a mulher. Além disso, foi possível, também, analisar criticamente os efeitos dos programas de formação profissional no sentido de resolver os problemas da discriminação da mulher no mercado de trabalho, avaliar técnicas de acompanhamento de mão-de-obra feminina já formadas e estudar os métodos utilizados na determinação de necessidades de formação profissional.

## FOLHA DE RESPOSTA

A. Relação dos termos por ordem de importância no texto.

## Artigo código

1. Formação Profissional da Mulher
2. Mão-de-obra Feminina
3. Mercado de Trabalho
4. Ocupação
5. Condições de Trabalho
6. Necessidades de Formação Profissional
7. Programas de Formação Profissional
8. Acompanhamento
9. Tendência de Emprego
10. Métodos de Formação Profissional

B. Definição do termo nº 1 (ou nº 2 caso o nº 1 seja formação profissional).

df = Mão-de-obra Feminina

IV - Remeter a folha de resposta o mais breve possível para o endereço indicado, podendo permanecer com os artigos, se desejar, já que os mesmos estão codificados e xerocopiados em nosso arquivo.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO  
 INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Estudo da Terminologia e construção de um Thesaurus para a  
 área de formação profissional.

PRAZO DE DEVOLUÇÃO:  
ENDEREÇO PARA REMESSA:

FOLHA DE RESPOSTA Nº

CÓDIGO DO ARTIGO:

COLABORADOR: .....

ENTIDADE: .....

DEPARTAMENTO: .....

DATA DE ENVIO:...../...../..... DATA RECEB:...../...../.....

CONCEITOS E/OU TERMOS ESCOLHIDOS

ARTIGO Nº

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.
- 9.
- 10.

DEFINIÇÃO DO CONCEITO Nº 1 (OU Nº 2, CASO O PRIMEIRO SEJA  
 FORMAÇÃO PROFISSIONAL)

ASSINATURA: ..... DATA:...../...../.....